



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Pau dos Ferros/RN

2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG

BR 110 - KM 46, Av. Prof. Antônio Campos, S/N, Campus Universitário, Costa e Silva,

Mossoró, RN

CEP: 59633-010

(84) 3315-2163

Homepage: www.uern.br

Reitor:

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto.

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação:

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti.

Pró-Reitor de Extensão:

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes.

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis:

Prof. Dr. David de Medeiros Leite.

Pró-Reitor de Administração:

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra.

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira.

Diretoria de Educação a Distância – DEAD

Diretor: Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

E-mail: dead@uern.br

Telefone: (84) 3315-2204

Coordenador UAB: Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Secretária Geral / Coordenadora Financeira: Edymara Sinthia Rocha de Moura

Secretárias Acadêmicas: Meire Selma Crescêncio e Zaíra Nakala da Silva Câmara

Coordenador de Multimídia: Prof. Dr. Marco Lunardi Escobar

Coordenador de TI: Alysson Mendes de Oliveira

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF

Diretor:

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Chefe do Departamento de Letras Vernáculas:

Profa. Ma. Lucineide da Silva Carneiro

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO

Profa. Ma. Secléide Alves da Silva

Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira

Prof. Dr. Manoel Freire Rodrigues

Prof. Me. José Gevildo Viana

Profa. Esp. Carla Heveline de Gois Menezes Lacerda

Prof. Me. Josinaldo Pereira Paula

Profa. Ma. Lorraine de Souza pereira

Profa. Ma. Lucineide da Silva carneiro

Profa. Ma. Vanessa Bastos Lima

Prof. Me. Ramon Gomes de Sousa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Ma. Secléide Alves da Silva

Profa. Ma. Lucineide da Silva carneiro

Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira

Profa. Ma. Vanessa Bastos Lima

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	7
1.1. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	7
1.2. INSTITUIÇÃO MANTIDA	7
1.3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO PROPOSTO.....	7
1.4. VAGAS OFERTADAS E POLOS	8
2. APRESENTAÇÃO	9
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	15
4. HISTÓRICOS	18
4.1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	18
4.2. CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)	19
4.3. O ENSINO A DISTÂNCIA NA UERN	21
4.3.1. Órgãos suplementares de amparo à EaD na UERN	22
5. CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS MODALIDADE A DISTÂNCIA	24
5.1. OBJETIVOS	24
5.1.1. Objetivo geral	24
5.1.2. Objetivos específicos	24
5.2. PÚBLICO-ALVO	25
5.3. PROCESSO SELETIVO	26
5.4. NÚMERO DE VAGAS, REGIME DE MATRÍCULA E DIPLOMA	26
5.5. PERFIL DO FORMANDO	26
5.5.1. Política de acompanhamento dos egressos	27
5.5.2. Resultados esperados	27
5.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS	28
5.7. ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA	28
5.8. DURAÇÃO DO CURSO.....	30
5.9. EQUIPE DE PROFISSIONAIS	30
5.9.1. Professor Coordenador	31
5.9.2. Professor Conteudista.....	32
5.9.3. Professor Revisor	33
5.9.4. Professor Formador	33
5.9.5. Professor Tutor	34
5.10. ATRIBUIÇÕES DO ALUNO DO CURSO	34
5.11. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS	35
5.11.1. Relação teoria e prática	35
5.11.2. Contextualização	38
5.11.3. Interdisciplinaridade	42
5.11.4. Democratização	45
5.11.5. Flexibilização	48
5.11.6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	51
5.12. CONEXÃO DA PROPOSTA DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	55
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	57

6.1. COMPONENTES CURRICULARES	58
6.1.1. Matriz Curricular	58
6.1.2. Disciplinas optativas	60
6.1.3. Prática Como Componente Curricular (PCCC)	61
6.1.4. Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais)	62
6.1.5. Estágio Curricular Supervisionado	64
6.1.5.1. Redução de carga horária de Estágio Supervisionado.....	66
6.1.6. Curricularização da Extensão	66
6.1.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	69
6.2. CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO	69
6.2.1. Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso Letras – Libras por campo de conhecimento	69
6.3. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	71
6.4. EMENTÁRIO	72
7. METODOLOGIA	113
7.1. PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO A DISTÂNCIA.....	114
7.1.1. Material didático: impresso e on-line	115
7.1.2. Web conferências	115
7.1.3. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)	116
7.1.4. Estratégias de aprendizagem	117
8. CORPO DOCENTE	118
8.1 RELAÇÃO DE DOCENTES E DISCIPLINAS OFERTADAS.....	120
9. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	126
9.1. AVALIAÇÃO DO CURSO	126
9.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	129
9.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	130
9.4. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO	131
9.4.1. Avaliação da aprendizagem	131
9.4.2. Recuperação	132
9.4.3. Avaliação Institucional	132
10. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	134
10.1. INFRAESTRUTURA DE APOIO	134
10.2. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DE CADA IES	134
10.2.1. Produção, edição e distribuição de material didático	135
10.2.2. Recursos para os momentos presenciais	135
10.2.3. Financiamento	135
REFERÊNCIAS	136
ANEXO.....	140

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Rua Almino Afonso, 478 - Centro. CEP: 59610-210. Mossoró-RN.

Fone: (84)33152148. Homepage: www.uern.br E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto Espécie

Sociedade: Não lucrativa.

Dependência Administrativa: Estadual.

1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ : 08.258.295/0001-02

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos, S/N, Bairro Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

CEP: 59633-010. Mossoró-RN

Home Page: www.uern.br E -mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de Credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.396/MEC, de 7/12/2001

Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF):

Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

1.3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO PROPOSTO

Curso: Licenciatura em Letras/LIBRAS

Denominação do curso: Curso de Graduação em Letras/LIBRAS e suas Respectivas Literaturas

Modalidade: Ensino a Distância

Área geral: Linguística, Letras e Artes

Área específica: Letras

Área detalhada: LIBRAS

Área do curso: Letras/LIBRAS

Departamento: Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

Unidade: Campus Avançado de pau dos Ferros (CAPF)

Regime do Curso: Por crédito/aula, sendo que 15 horas-aulas configuram 1 crédito

Regime Acadêmico: Semestral

Coordenador do Curso de Letras/LIBRAS a Distância: Profa. Ma. Secleide Alves da Silva

Diretor da DeaD/UERN: Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Financiamento: MEC/CAPES/FNDE

Convênio: UERN/UAB/CAPES/Polos

Carga Horária Total do Curso: 3.590 horas (2.100 horas de Disciplinas Obrigatórias; 120 horas de Disciplinas Optativas; 405 horas de Prática Como Componente Curricular; 420 horas de Estágio Supervisionado; 345 horas de extensão e 200 horas de Atividades Complementares).

Tempo de Integralização: Mínimo de 04 anos (08 semestres) e máximo de 05 anos e meio (11 semestres) letivos.

1.4 VAGAS OFERTADAS

As vagas serão ofertadas a partir de aprovação no edital de ofertas de vagas da UAB, e da articulação entre a DEaD e os polos credenciados.

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras/LIBRAS, modalidade a distância, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com base nas recomendações e sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Letras (2001), estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/1996 e na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, definindo-a, em seu Artigo 1º, como: “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Com base nessa Lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) os seguintes documentos, objetivando viabilizar a execução do trabalho na Educação de Nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, fundamentadas nas Portarias nº 1.793/94-MEC e nº 1.679/99-MEC e ainda, no Decreto nº 5.626/2005;
- e) Referências Curriculares para a Educação Profissional.

O artigo 53, inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece às Universidades, enquanto gestoras do ensino superior, a competência de “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes” (BRASIL, 1996).

Fundamentadas nessa competência, as Comissões de Especialistas da Secretaria de Ensino Superior elaboraram os seguintes documentos que foram encaminhados ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino superior de Letras/LIBRAS;
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Curso de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua sinalizada usada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida por lei. De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

É derivada tanto de uma língua de sinais autóctone quanto da língua gestual francesa, por isso, é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América. A LIBRAS não é, pois, a simples gestualização comum aos falantes de Língua Portuguesa, por exemplo, mas uma língua à parte, com sistema linguístico e gramática com funcionamento próprios, como o comprova o fato de que em Portugal, mesmo país falante de Língua Portuguesa, faz uso de uma língua de sinais diferente, a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Por ser uma língua institucionalizada, esta assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração no sistema sociocultural. Pelo seu caráter de sistema simbólico, a LIBRAS, como qualquer língua, funciona como meio para acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade.

Seu domínio, assim, propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e mais solidária. Tendo em vista, a importância e a necessidade do conhecimento dessa língua na sociedade brasileira, faz-se necessário investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. É fora da educação básica que a grande maioria dos

estudantes entra em contato pela primeira vez com a LIBRAS, e cabe ao docente estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o respeito e a igualdade social.

Acredita-se que o processo ensino-aprendizagem da LIBRAS, principalmente em relação à competência leitora/motora, pode auxiliar a reduzir esses dados tão alarmantes, contribuindo assim por uma parte para a desobstrução de determinadas realidades não alcançáveis de forma imediata pelos surdos e a integração dos usuários da LIBRAS a contextos diversos. O uso da LIBRAS visa a oferecer caminhos para que os estudantes desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá ajudar também a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas.

Ademais, a Língua Brasileira de Sinais assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado permitirá suplantar a carência de profissionais qualificados para as mais diversas áreas de atuação. O Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS assume, diante das necessidades efetivamente constatadas pelos dados oficiais, o caráter estratégico de corrigir uma lacuna que é a formação de profissionais qualificados nessa área.

Portanto, a LIBRAS, enquanto veículo de comunicação humana, perpassa todas as áreas do conhecimento. Sua sistematização, através do ensino, não pode desconsiderar seu papel abrangente, devendo abordá-la em suas diversas modalidades de manifestação, contemplando-a em seu viés estético (literaturas), suas diversidades internas decorrentes de fatores geográficos, históricos, discursivos, linguísticos, culturais e sociais. Sua natural inerência a todas as atividades comunicacionais humanas torna-a ponto comum a todos os espaços de interação e de integração, devendo estar, portanto, ao alcance de todos e a serviço da experiência social (BRASIL, 1998).

Considerando o processo de globalização e seu impacto na sociedade, a educação tem sofrido mudanças e, conseqüentemente, tem sido amplamente repensada pelos

órgãos oficiais. A Nova Proposta da Educação Superior – elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESU nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003, e instalada pelo Ministro da Educação em 29/04/2003 – pretende “analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”. Das diretrizes traçadas por essa Comissão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES), apoiadas em pressupostos acadêmicos e políticos, pode-se pensar na importância do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS para a concretização dessas metas na medida em que o profissional/educador dessa área do conhecimento tem um efetivo compromisso com “a transformação na Educação Superior Brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento”, bem como com a “preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, que se manifestam no cultivo da reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico”.

O avanço tecnológico e as novas formas de comunicação decorrentes passam a exigir a formação de profissionais cujo potencial transcenda as competências técnicas específicas de sua profissão. Daí a necessidade de acrescentar-lhes um comportamento crítico-reflexivo que lhes amplie as possibilidades criadoras e a capacidade de articular saberes diversos, sem que se contraponha ao conhecimento técnico, mas que a ele se integre.

O Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade EAD objetiva formar profissionais competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita. E com essa proposta pretende oferecer condições de modo a garantir que o perfil do profissional de Letras contemple a interface ensino/pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos.

Assim, não se concebe um professor da LIBRAS que não seja também pesquisador, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado – a busca pela promoção de ações didáticas articulando ensino e pesquisa no âmbito da licenciatura, procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula, que sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas. Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica e assim por diante.

Apresentamos então, os objetivos gerais do curso Letras/LIBRAS contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social:

- a) Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- b) Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- c) Formas de realização da interdisciplinaridade;
- d) Modos de integração entre teoria e prática;
- e) Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- f) Modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- g) Cursos de pós-graduação *latu sensu*, nas modalidades especialização, integradas e/ou subsequentes à graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com a evolução das ciências, das tecnologias e das efetivas demandas do desempenho profissional, observadas as peculiaridades de cada área do conhecimento e de atuação, por curso;
- h) Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- i) Concepção e composição das atividades de estágio, por curso;
- j) Concepção e composição das atividades complementares;

k) Inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de formação profissional.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A partir da década de 1960, as línguas de sinais foram estudadas, analisadas e reconhecidas pela linguística, ganhando, com isso, o status de língua. O trabalho de Stokoe representou o primeiro passo nesses estudos. A partir de suas pesquisas, ficou comprovado que as línguas de sinais atendem a todos os critérios linguísticos de uma língua natural (SACKS, 1999), como produtividade ilimitada, criatividade, multiplicidade de funções, dupla articulação da linguagem (QUADROS; HEBERLE, 2006).

Trata-se de uma língua independente dos demais sistemas linguísticos, desenvolvida pela comunidade surda, que possibilita o acesso dessas pessoas a todas as atividades sociais (GOLDFELD, 1997).

Quadros (2009) explica que as línguas expressam padrões sociais, valores, ideais e culturas. Assim, são epifenomenais, o que significa que representam uma multiplicidade de fatores que as tornam diferentes e as caracterizam como grupos sociais específicos.

Compreende-se, como princípio, que a LIBRAS faz parte da cultura surda e, assim como qualquer outra língua, é carregada de significação social. Esta, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades. A Língua de Sinais, portanto, ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação e se constitui na expressão da identidade de uma comunidade (SKLIAR, 1997).

Um das grandes barreiras impostas ao sujeito surdo é o processo comunicacional, como resultado de uma política linguística que privilegiou, historicamente, uma elite hegemônica de ouvintes e usuários de línguas orais (SKLIAR, 1997).

Já se chega ao século XXI com inúmeras regulamentações, recomendações e acordos de convenções internacionais sobre a necessidade de se superar qualquer tipo de discriminação, promoção de acessibilidade e inclusão de pessoas com alguma necessidade especial, nas diferentes instâncias sociais. A Declaração de Salamanca, a Convenção de Guatemala, a Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e Leis nacionais tratam da responsabilidade, que cabe ao poder público, de fomentar a superação das barreiras a que as pessoas, com qualquer tipo de necessidade especial, estejam submetidas. Uma dessas legislações é a Lei nº 10.436/2002, que reconhece e institui a LIBRAS, como meio legal de comunicação e expressão originária

da comunidade surda, recomendando que profissionais da área de educação tenham, obrigatoriamente, conteúdos de ensino dessa língua nos seus cursos de formação.

É inegável o avanço obtido em relação ao sujeito surdo, à LIBRAS e às políticas linguísticas no Brasil após a aprovação do Decreto nº 5.626/2005 (QUADROS; PATERNO, 2006; FELIPE, 2006). Considera-se que o avanço trazido pelo Decreto é muito mais significativo do que as normativas implementadas anteriormente, como a própria Lei nº 10.436/2002 e a Lei nº 10.098 de 2000, no seu artigo 18, que anunciou a responsabilidade do Poder Público na formação de profissionais intérpretes de LIBRAS, visando facilitar qualquer tipo de comunicação entre surdos e ouvintes.

A significância do Decreto nº 5626/2005 se justifica por explicitar mecanismos imperativos e ações públicas para a formação de profissionais para o ensino, interpretação e tradução da LIBRAS, ações afirmativas para usuários da LIBRAS e a sua expansão. Essa conquista é oriunda de um contexto histórico-político e social de movimento pelos direitos humanos e direitos linguísticos, com debates, ações e muitas lutas da comunidade surda, em âmbito nacional e internacional, que foram bem explorados em diversas publicações, como as de Mazzotta (2001), Soares (1999), Felipe (2006), Quadros (2006) e Quadros (2009). Porém, sabe-se que somente aspectos imperativos e mecanismos legais não são suficientes para que uma cultura secular de discriminação seja superada. É preciso instituir mecanismos e ações visando à busca pela superação das barreiras.

Faz-se necessário promover a formação dos profissionais das áreas da saúde e educação, orientação às famílias, oferta de atendimento educacional especializado e políticas de inserção no mundo do trabalho. Além disso, a autonomia do sujeito surdo e a conquista da cidadania passam pelo acesso ao conhecimento por meio de sua própria língua, a LIBRAS, e pelo seu reconhecimento. Historicamente, o surdo brasileiro foi submetido hegemonicamente à Língua Portuguesa, impactando na limitação de seu desenvolvimento e na sua leitura de mundo, visto que sua língua natural é a LIBRAS.

O Decreto nº 5.626/2005 trata do uso e difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa numa perspectiva bilíngue, para o acesso da pessoa surda à educação e demais instâncias sociais. O artigo 4, dentro do Capítulo III, estabelece que a formação do professor de LIBRAS deve acontecer em nível superior em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua.

Considerando-se o exposto, a criação do curso de Letras/LIBRAS na modalidade EAD pela UERN-CAPF, via Departamento de Letras Vernáculas (DLV) expressa sua

disposição em formar profissionais que promovam a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

4 HISTÓRICOS

4.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal n.º 20/68, de 28 de setembro de 1968, autorizada a funcionar como instituição superior, através do Decreto Estadual nº 5.025/1968, de 14 de novembro de 1968. Estadualizada, em 8 de janeiro de 1987, através da Lei nº 5.546, contava com o Campus Central e os Campi avançados de Assu, Pau dos Ferros e Patu. O reconhecimento da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) pelo Conselho Federal de Educação se deu em sessão realizada em 04 de maio de 1993, conforme a Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993 e o Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1993. Através da Lei nº 7.063, de 29 de setembro de 1997 foi denominada de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). No entanto, sua sigla permaneceu URRN até a publicação da Lei nº 7.761, de 15 de dezembro de 1999, que alterou a denominação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Com o Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000, alterou-se a denominação da Fundação Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (FURRN) para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN).

A UERN está hoje presente com seus campi avançados e núcleos de educação superior em 17 cidades do Rio Grande do Norte. São 7 campi, incluindo o Campus Central, em Mossoró. Os campi avançados localizam-se em Assu, Pau dos Ferros, Patu, Natal, Caicó e Apodi. Os núcleos estão sediados nas cidades de Areia Branca, Apodi, Caraúbas, Umarizal, São Miguel, Alexandria, João Câmara, Touros, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz.

Atualmente, a UERN oferta 32 cursos de graduação, nos quais estão matriculados quase 12 mil alunos, admitindo, a cada ano, cerca de 2500 alunos, com 90 opções de entradas distribuídas no Campus Central e Campi Avançados. Atualmente oferece também 12 cursos de mestrado e 2 de doutorado, além de diversos Programas, Projetos, Cursos e Eventos de Extensão.

Nessa trajetória histórica, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado

esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento humano, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.2 CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 26 de setembro de 1976, sancionado pelo prefeito municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia com o objetivo de instalar o Ensino Superior na região do Alto Oeste Potiguar.

Para concretização deste objetivo, as primeiras iniciativas foram efetivadas por expressivas lideranças da sociedade local, sendo reforçadas pelo apoio dos professores comprometidos com a expansão do ensino universitário na região.

O primeiro grupo de trabalho para análise das condições objetivas de desenvolvimento das atividades de ensino superior chega a Pau dos Ferros em 01 de maio de 1976. Nessa visita, foram observados os prédios escolares e as bibliotecas, centralizando essas ações na Escola Estadual “31 de Março” (atual Escola Estadual “Dr. José Fernandes de Melo”). Esse grupo de trabalho, em suas conclusões, considera a cidade de Pau dos Ferros um polo de desenvolvimento, em função do seu espaço geográfico, econômico e cultural se constituir num indicador de tendências e perspectivas de crescimento. Dadas essas características, esse grupo propõe à Universidade a criação de cursos nessa cidade, como forma de dinamizar o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar.

A luta pela implantação da Universidade nesta região atende aos anseios da sociedade paufferrense e também ao projeto político-social de expansão da URRN. Assim, em 19 de dezembro de 1976, foi oficialmente instalado o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977, contava com 234 (duzentos e trinta e quatro) candidatos que preencheram 135 (cento e trinta e cinco) vagas distribuídas na ordem de 45 (quarenta e cinco) por curso.

O espaço físico para o funcionamento esteve disperso em várias escolas da cidade até o início do segundo semestre de 1983, quando foi inaugurada a sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 (treze) salas de aula, além das dependências administrativas. A Biblioteca foi construída em 1986, na administração de Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, recebendo, inclusive, o seu nome. A ampliação da estrutura física do *Campus* se deu na gestão do Prof. Antônio de Farias Capistrano quando foram construídas 03 (três) salas para funcionamento das administrações acadêmicas dos cursos, 01 (uma) sala para as habilitações de Pedagogia e 01 (um) auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, embora com uma estrutura administrativa bem dependente, respaldada numa centralização financeira e pedagógica que, aliada ao quantitativo de cursos oferecidos e de professores, justificava uma ausência durante vários anos, de uma vida departamental de fato.

A sua estrutura organizacional só veio a ser regulamentada através da reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passara a referir-se em parte especial aos *Campi* Avançados.

As lutas que se seguiram para legitimação de suas ações tiveram um espaço significativo quando o *Campus* vivenciou juntamente com a FURRN e seus segmentos acadêmicos o processo de estadualização consolidado em 1987, através da Lei Nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987, e o reconhecimento dessa instituição pelo Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993.

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros passou, através da Portaria Nº 1.292/95 GR – FURRN, de 22 de dezembro de 1995, a ter a denominação de *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”, em homenagem a sua primeira coordenadora. Em 2019, com a aprovação do novo estatuto da UERN,

publicado no Jornal Oficial da UERN no dia 28 de setembro de 2019, o *campus* passa a ser identificado apenas como *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Na sua vida acadêmica, o CAPF procura nortear-se pelo propósito de desenvolver um ensino de boa qualidade. Reflete esse propósito as ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, como também o investimento na capacitação docente. Isto se reflete na oferta de vários cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* tais como Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, vinculado ao Departamento de Economia e as Especializações em Língua Inglesa, Linguística Aplicada e Literatura e Estudos Culturais e Literatura Infante-juvenil, vinculadas aos cursos do Departamento de Letras. A esse último Departamento, está também vinculada à oferta de um curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o mestrado e o doutorado acadêmico em Letras.

Em sua história este *Campus* Avançado sempre foi marcado pelo empenho em atender às necessidades sociais e culturais da região do Alto Oeste Potiguar. Para tanto dispõe de vários projetos de Extensão à disposição da comunidade. No Departamento de Letras, podemos citar os Projetos Inglês para Crianças da Comunidade e os Núcleos de Ensino de Línguas e culturas (português, inglês e espanhol).

A saber, a partir de 31 de outubro de 2012, em atendimento à Resolução n.º 12/2012-CONSUNI, o Departamento de Letras foi desmembrado, criando os Departamentos de Letras Estrangeiras (DLE) e Letras Vernáculas (DLV).

4.3 O ENSINO A DISTÂNCIA NA UERN

As primeiras experiências com a EaD na UERN foram iniciadas sob a coordenação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), órgão criado através da Portaria n.º 1896/2001-GR/UERN. Entre as funções desse núcleo estavam de “propor a política de educação a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN”, realizar estudos, pesquisas e oferecer cursos em nível de extensão, graduação e pós-graduação, além de “gerenciar e supervisionar programas, projetos e cursos de educação a distância na UERN”.

Desde 2001, a UERN vem ofertando Programas de Capacitação a Distância para gestores escolares, cursos de extensão em *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, ofertado em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), com as instituições integrantes da UniRede e as Secretarias Estaduais de Educação, representadas pelas coordenações Estaduais da TV Escola (GONÇALO; MARTINS, 2010).

Desde 2006, a UERN oferta o *Programa de Formação Continuada Mídias na Educação*, curso de extensão universitária oferecido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), as Secretarias de Educação Estaduais e as universidades públicas brasileiras. Direcionado para a formação continuada de professores da rede pública de ensino, o curso foi oferecido no Rio Grande do Norte através da UERN e da UFRN, tendo como objetivo propiciar uma visão integrada do uso de diferentes mídias (material impresso, rádio, TV, vídeo e informática) nas práticas pedagógicas.

Nos dias atuais, a UERN tem desenvolvido ações de educação a distância, em consonância com a implementação nacional de políticas públicas e diretrizes educacionais que contemplam essa modalidade. Atualmente, a instituição oferta duas turmas do curso de Língua Portuguesa e a especialização em Mídias na Educação. No semestre atual, a DEaD tem recebido um significativo número de propostas para serem submetidas aos editais de fomento a EaD no país.

4.3.1 Órgãos suplementares de amparo à EaD na UERN

A UERN vem desenvolvendo ações educativas na modalidade a distância desde 2001, participando ativamente de processos de capacitação de profissionais. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) tem como diretrizes avaliar a possibilidade de implantação de um programa institucional de educação a distância pela Diretoria de Educação a Distância; definir a estrutura organizacional e de gestão para a modalidade a distância; estruturar uma comissão permanente para avaliação das ações a distância; integrar as ações de educação a distância nos sistemas acadêmico-administrativos da

instituição; e realizar parcerias com instituições públicas com experiência consolidada em educação a distância.

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD/UERN) tem como objetivo básico assessorar os Departamentos Acadêmicos e as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação na elaboração, desenvolvimento e execução de cursos ofertados na modalidade de ensino a distância. Atualmente, a diretoria atua em seis polos de apoio presencial, são eles: Caraúbas, Grossos, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Martins e Guamaré. Dentre outras iniciativas em planejamento, a DEaD oferta curso de nível superior em Letras e especialização em Mídias na Educação, direcionado para professores da educação básica, com o objetivo de possibilitar aperfeiçoamento de suas aulas através do uso de diferentes mídias.

5 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS MODALIDADE A DISTÂNCIA

5.1 OBJETIVOS

5.1.1 Objetivo geral

O Curso de Letras/LIBRAS objetiva formar profissionais competentes para atuarem como professores da área de LIBRAS, com capacidade de produzir e divulgar conhecimentos em áreas como linguística, literatura e cultura, articulando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, pretende-se que esse profissional seja consciente do seu papel social no tocante às questões humanas, científicas, e culturais e mantenha sempre uma postura crítica diante da realidade que o cerca.

5.1.2 Objetivos específicos

- Compreender os fatos da linguagem, nas modalidades escrita, sinalizada e oral, à luz de diversas teorias, sem se prender a nenhuma teoria e buscando sempre estar atualizado sobre as pesquisas no campo da linguagem, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- Refletir criticamente sobre a linguagem como acontecimento educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- Formar um profissional que esteja apto a enfrentar as dificuldades no âmbito da inclusão de seus alunos.
- Capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da LIBRAS.
- Estimular a capacidade de ser mediador de conhecimentos, de forma a estimular o futuro aluno a mudar sua realidade.
- Capacitar o graduando para trabalhar sempre na perspectiva ensino/pesquisa.
- Integrar o futuro docente à comunidade surda de forma a trabalhar os

conhecimentos de forma partilhada e integrada.

- Fomentar o domínio de múltiplos conhecimentos de modo a tornar o ensino da interdisciplinar.
- Conceber mecanismos para que o professor de LIBRAS seja um pesquisador de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente estudados.
- Permitir que a capacidade criativa do futuro professor seja desenvolvida.
- Preparar o futuro professor para integrar em suas aulas o trabalho com as novas tecnologias, permitindo assim, um melhor desempenho em suas aulas.
- Garantir que os profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula e que sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas.
- Estimular uma atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras/LIBRAS, em todos os seus seguimentos.

5.2 PÚBLICO-ALVO

O curso de licenciatura em Letras/LIBRAS tem como público alvo, pessoas surdas e ouvintes que tenham concluído sua formação integral na Educação Básica, pertencentes a diferentes municípios que compõem a área de abrangência e que procuram formação nesta área, bem como profissionais que atuam de certa forma na área, mas que por motivos diversos, não puderam cursar uma licenciatura presencial.

As vagas previstas para cada polo serão destinadas à demanda social, e preenchidas pelos candidatos que se submeterem ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), sendo 50% (cinquenta por cento) para alunos da Rede Pública de Ensino e 50% para alunos da Rede Privada.

5.3 PROCESSO SELETIVO

Compete a Diretoria de Ensino à Distância (DEaD/UERN), junto à Coordenação do Curso, a elaboração, publicação do edital e seleção dos candidatos, considerando o RCG da UERN, através do convênio entre UERN, UAB, CAPES, Polos e ENEM. O ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) será o instrumento responsável pela seleção dos alunos.

5.4 NÚMERO DE VAGAS, REGIME DE MATRÍCULA E DIPLOMA

As vagas serão ofertadas a partir de aprovação no edital de ofertas de vagas da UAB, e da articulação entre a DEaD e os polos credenciados.

O regime de matrícula será semestral e em conformidade com o Calendário Universitário, instituído e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UERN). O formado no curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS, modalidade à distância, receberá o título de Licenciado em Letras/LIBRAS, cujo diploma será emitido pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

5.5 PERFIL DO FORMANDO

O licenciado em Letras/LIBRAS deve dominar o uso da língua objeto de estudo e estar preparado para atuar como professor de LIBRAS como primeira língua para surdos no ensino fundamental e médio, como segunda língua para ouvintes nas mesmas instâncias, ou para ambas no nível superior e/ou cursos de extensão. O profissional precisa manter uma postura de pesquisador para que esteja sempre atualizado com as mudanças que ocorrem em todos os âmbitos do conhecimento que estejam ligados à sua área de atuação, seja nas características culturais, funcionais e/ou estruturais. O licenciado ainda estará apto para desenvolver trabalhos de cunho social, visto que o curso o estimula e o conscientiza sobre seu papel ético, crítico e formador de pensamento.

5.5.1 Política de acompanhamento dos egressos

Objetivando promover de forma sistemática uma política de acompanhamento dos egressos, o curso de Letras/LIBRAS utilizará das seguintes ferramentas que ajudarão na operacionalização desse acompanhamento:

- Criação de um canal de comunicação virtual mediante rede social de internet, pertencente ao grupo do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS/CAPF/UERN, proporcionando contato direto com os alunos ingressantes do curso e futuros egressos, podendo assim se constituir como uma ferramenta importante para coleta de dados sobre perspectivas e atuações dos alunos.
- Elaboração de banco de dados contendo todos os endereços residenciais, eletrônicos, institucionais, grupos interativos, telefones (*whatsapp*) etc. dos alunos ingressantes na graduação e futuros egressos.
- Realização de pesquisas institucionalizadas objetivando diagnósticos constantes da atuação do curso, permitindo a prática de planejamento e de operacionalização do processo ensino aprendizagem, tendo como desdobramentos políticas de formação continuada, bem como política de acompanhamento dos egressos.
- Promoção de eventos (ensino, pesquisa e extensão) articulados em parcerias com outras instituições, que sejam campos de atuação dos alunos egressos do curso de Letras/LIBRAS, no sentido de discussão sobre a inserção profissional dos egressos quer seja na comunidade e/ou em outras atividades de trabalho em diferentes campos de atuação.

5.5.2 Resultados esperados

O profissional formado a partir das diretrizes contidas neste documento e permeadas pelas leis que o regem, deve ser capaz de atuar no ensino de forma abrangente e solidária, tendo em vista sua formação interdisciplinar e cultural.

Como o curso em Letras/LIBRAS transcende o viés do ensino, espera-se que o profissional habilitado pelo curso atue também no sentido de sempre ampliar e

pluralizar as ideias, respeitando as questões pertinentes as diferenças e a diversidade cultural.

5.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

Baseando-se no perfil do formando de Letras/LIBRAS delineado anteriormente, pretendemos formar profissionais capazes de:

- Desenvolver atividades que estejam sempre de acordo com o seu público-alvo.
- Manter o domínio da competência comunicativa, no sentido de ler, produzir e interpretar textos tanto em LIBRAS quanto em Português.
- Procurar desenvolver suas habilidades no sentido de se tornarem proficientes na LIBRAS.
- Atuar como professor que incentiva seus alunos a desenvolver seus conhecimentos e habilidades cognitivas, culturais e linguísticas.
- Promover em todos os âmbitos da sociedade discussões que tragam o melhoramento do ensino/aprendizagem da LIBRAS.
- Ter consciência crítica do seu papel como educador, procurando o melhoramento e adequação de suas metodologias.
- Promover a integração entre teoria e prática para tornar seu ensino efetivo.

5.7 ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA

Geograficamente, o *campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por estar localizado na cidade de Pau dos Ferros, atende, com seus cursos de forma presencial, uma demanda significativa de alunos provenientes dos municípios que compõem seu entorno. Além disso, pela proximidade, atende também alunos vindos de outros Estados vizinhos, como o Ceará e a Paraíba. Por essa razão, o campus torna-se uma referência central como instituição de ensino superior e com grande impacto no e para o desenvolvimento regional.

Deste modo, aderindo a implantação de cursos de Letras/LIBRAS na modalidade

a distância, compreendendo suas especificidades e dinâmica, principalmente no tocante a forma de participação dos alunos, não sendo cem por cento presencial, O CAPF/UERN amplia cada vez mais sua extensão como *campus* universitário, devendo então atender a uma quantidade maior de estudantes abrangendo toda área da mesorregião do alto oeste.

Nos estados vizinhos, consideramos, com maior possibilidade de participação do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade EaD, as regiões da Borborema e do Sertão paraibano, além das regiões Sul, Centro Sul e do Jaguaribe, pertencentes ao estado do Ceará. Abaixo, apresentamos algumas regiões atendidas nos estados vizinhos, bem como os possíveis municípios que poderão ser atendidos:

- Estado da Paraíba – centros urbanos da Mesorregião do Sertão (Patos, Piancó, Cajazeira e Souza), Mesorregião da Borborema (Monteiro, Picuí, Juazeirinho e Santa Luzia);
- Estado do Ceará – Mesorregião do Jaguaribe (Microrregiões do Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro), Mesorregião do Centro-Sul Cearense (Microrregiões de Iguatu, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre), Mesorregião do Sul Cearense (Microrregiões da Chapada do Araripe, Caririaçu, Cariri, Brejo Santo e Barro);

No estado do Rio Grande do Norte, seguem algumas cidades que podem ser atendidas por alguns dos possíveis polos do curso:

- O Polo de Caraúbas poderá atender, entre outros, aos municípios de Caraúbas, Apodi, Campo Grande, Felipe Guerra, Governador de Dix-sept Rosado, Itaú, Janduís, Messias Targino, Olho d'água do Borges, Patu, Rodolfo Fernandes, Severiano Melo, Umarizal e Upanema;
- O Polo de Currais Novos poderá atender, entre outros, aos municípios de Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Cruzeta, Equador, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana de Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas;
- O Polo de Grossos poderá atender, entre outros, aos municípios de Grossos,

Areia Branca, Baraúna, Mossoró, Serra do Mel e Tibau;

- O Polo de Guamaré poderá atender, entre outros, aos municípios de Guamaré, Caiçara do Norte, Galinhos, Macau e São Bento do Norte;
- O Polo de Luís Gomes poderá atender, entre outros, aos municípios de Luís Gomes, Água Nova, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Major Sales, Riacho de Santana, São Miguel e Venha-Ver;
- O Polo de Marcelino Vieira poderá atender, entre outros, aos municípios de Marcelino Vieira, Alexandria, Francisco Dantas, Itaú, José da Penha, Paraná, Pau dos Ferros, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste, Severiano Melo, Taboleiro Grande, Tenente Ananias e Viçosa;
- O Polo de Martins poderá atender, entre outros, aos municípios de Martins, Almino Afonso, Antônio Martins, Frutuoso Gomes, João Dias, Lucrecia, Olho-d'Água do Borges, Patu, Rafael Godeiro, Serrinha dos Pintos e Umarizal;
- O Polo de São Gonçalo do Amarante poderá atender, entre outros, aos municípios de São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Monte Alegre, Parnamirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta e Vera Cruz.

5.8 DURAÇÃO DO CURSO

O curso terá carga horária de 3620 horas, com duração mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 11 (onze) semestres.

5.9 EQUIPE DE PROFISSIONAIS

A equipe do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância envolverá os seguintes profissionais:

- a) Professor Coordenador, cuja função é coordenar todos os trâmites acadêmicos e administrativos do curso, estando subordinado ao chefe do departamento ao qual o curso

é vinculado. Cada curso disporá de 01 (um) Professor Coordenador;

b) Professor Conteudista, tem como finalidade produzir, desenvolver ou complementar o material didático de determinado componente curricular do curso. Cada curso poderá dispor, segundo a sua demanda, de 01 (um) ou mais Professor(es) Conteudista(s);

c) Professor Revisor, cuja função é revisar o material produzido para cada componente curricular. Cada curso poderá dispor, segundo a sua demanda, de 01 (um) ou mais Professor(es) Revisor(es);

d) Professor Formador, cuja função é planejar e gerenciar as aulas a distância, bem como dar suporte pedagógico aos tutores. Cada curso poderá dispor, segundo a sua demanda, de 01 (um) ou mais Professor(es) Formador(es);

e) Professor Tutor, cuja função é dar suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado aos discentes. Cada curso poderá dispor, segundo a sua demanda, de 01 (um) ou mais Professor(es) Tutor(es). A seguir, estão descritas as responsabilidades de cada um desses profissionais, assim como de outros que atuarão no curso.

5.9.1 Professor Coordenador

As atribuições do Professor Coordenador são:

- I - Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- II - Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na IES;
- III - Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância, e do sistema de avaliação do aluno;
- IV - Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos profissionais envolvidos no curso;
- V - Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, a avaliação da aprendizagem do aluno;

VI - Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;

VII - Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, quando necessário;

VIII- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;

IX - Verificar “in loco” o bom andamento do curso;

X - Acompanhar e supervisionar as atividades dos professores formadores, conteudistas, revisores e tutores.

5.9.2 Professor Conteudista

As atribuições do Professor Conteudista são:

I - Apresentar os conteúdos da disciplina atendendo à ementa e à carga horária desta;

II - Elaborar as unidades da disciplina, conforme as orientações da equipe da DEaD;

III - Apresentar os conteúdos de acordo com calendário de produção a ser especificado pela equipe da DEaD;

IV - Orientar a elaboração de conteúdos multimídia (videoaulas, slides, áudios, hipertextos etc.) e de atividades para auxiliar no processo do aprendizado;

V - Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografias utilizados;

VI - Participar e/ou atuar nas atividades de formação desenvolvidas na UERN ou outras IES;

VII - Fazer a revisão final dos conteúdos após a adaptação metodológica realizada pela equipe da DEaD.

5.9.3 Professor Revisor

O Professor Revisor terá como atribuição revisar, alterar e/ou adaptar os conteúdos e as atividades produzidas pelo Professor Conteudista para um componente curricular, considerando opiniões emitidas pelos colaboradores do processo.

5.9.4. Professor Formador

As atribuições do Professor Formador são:

I - Planejar, de acordo com o PGCC, as ações de formação, viabilizando metodologias que atendam às necessidades formativas dos discentes;

II - Orientar, acompanhar e avaliar o trabalho dos Professores Tutores;

III - Acompanhar e executar ações formativas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - Avaliar junto com a Coordenação do Curso o processo de formação dos discentes no decorrer do período letivo;

V - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos discentes nos componentes curriculares;

VI - Desenvolver, em colaboração com os demais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sistemas e metodologias de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos PGCCs;

VII - Participar de atividades formativas que visem o desenvolvimento de metodologias e de materiais didáticos para a modalidade a distância;

VIII - Produzir relatórios de acompanhamento das respectivas atividades, sempre que solicitado pela Coordenação de Curso;

IX - Organizar atividades e encontros com os Professores Tutores para acompanhamento e avaliação do curso;

X - Encaminhar ao Coordenador de Curso informações pertinentes a participação e o desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas.

5.9.5 Professor Tutor

As atribuições do Professor Tutor são:

I - Mediar a comunicação de conteúdos entre o Professor Formador e os discentes;

II - Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

III - Apoiar o Professor Formador da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;

IV - Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;

V - Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

VI - Participar das atividades de capacitação e atualização;

VII - Elaborar relatórios bimestrais de acompanhamento dos alunos e encaminhar ao Professor Formador;

VIII- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do Professor Formador;

IX - Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e responder às solicitações dos discentes no prazo máximo de 24 horas;

X - Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na realização de avaliações e de atividades práticas.

5.10 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO DO CURSO

Serão atribuições do aluno neste curso:

- a) participação nos encontros presenciais obrigatórios organizados pelos tutores do polo regional; nesses encontros, os alunos discutirão suas dúvidas, apresentarão sua produção realizada individualmente e/ou em grupo e terão suas atividades discutidas e avaliadas;
- b) participação nos seminários integradores presenciais realizados no seu polo;
- c) deslocamento até o polo para orientações sobre os conteúdos das disciplinas com o tutor, quando considerar necessário e não tiver os equipamentos no seu local de trabalho ou em casa;
- d) participação nos encontros, conferências e reuniões virtuais;
- e) participação nos fóruns e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.11 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

Os princípios norteadores para a formação profissional do licenciando em Letras/LIBRAS, a Constituição Federal Brasileira de 1988, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), os documentos legais da Legislação Brasileira como a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, os Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Nº 13.146/2015, fundamentam os princípios norteadores deste documento.

O conceito para a dimensão dos princípios formativos, ora propostos, está atrelado às noções básicas que alicerçam a formação do Licenciado em Letras/LIBRAS. Servem, com o mesmo peso, como alicerces e parâmetros para orientar e conduzir a organização do Curso de Letras/LIBRAS, bem como seu processo de implementação, execução e acompanhamento.

5.11.1 Relação Teoria e Prática

Este projeto Pedagógico do Curso de Letra/LIBRAS à Distância propõe uma formação cidadã aos discentes e, por outro lado, credencia profissionalmente os formandos para que respondam adequadamente aos desafios colocados pela realidade do licenciado em Letras/LIBRAS na perspectiva da relação teoria e prática. A articulação entre teoria e prática será igualmente contemplada no âmbito das disciplinas, das

atividades ligadas à pesquisa, à extensão e culturas e espera-se levar o formando e egresso a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria e repercute na releitura da realidade e quebra de paradigmas. Considera-se que, desse modo, o diplomado estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

A atuação com vistas à articulação entre teoria e prática conduz a Sociedade, a Universidade, a Comunidade no entorno e o Estado, analisar e executar, através de seus formandos, e outros profissionais, ações e políticas públicas que levem aos benefícios e produtos sociais no que tange ao olhar voltado para as comunidades de pessoas com deficiências e, em específico, para este projeto pedagógico, às comunidades de pessoas surdas. Acresce, às novas exigências sociais e educacionais, os desafios, hoje, para os sistemas de ensino, para a sociedade, a saber, o relevo que tem sido dado às políticas voltadas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que, pertinentemente, encaminhará os egressos à formação continuada para atender as demandas locais, com o entendimento do diálogo entre teoria e prática. Sem dúvida esse diálogo, indissociável, permite a troca e compartilhamento entre os saberes, pois abrirá a participação da comunidade local nas diversas ações aqui propostas e o respeito às diferenças.

Outros aspectos significativos apresentam-se na missão e prática cotidiana do curso de Letras/LIBRAS, como os relacionados a trazer os acadêmicos e pessoas envolvidas para uma prática/vivência profissional que contribuía para a formação da consciência social e política, bem como o exercício da definição de ações de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a sociedade. Com o mesmo peso, oferta apoio educacional especializado visando minimizar o impacto das barreiras para a geração de autonomia e desenvolvimento acadêmico dos discentes com surdez no mote teoria e prática. Para Freire (1987, p.38) a práxis é vista como um instrumento utilizado para que seja possível ocorrer uma transformação verdadeira, pois é necessário conhecer a realidade para agir sobre ela. Freire (1987) ainda afirma que a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras/LIBRAS, com ênfase na relação teoria/prática, proporciona uma formação cidadã crítica aos discentes e egressos e, por outro, credencia profissionalmente os formandos para que respondam adequadamente aos desafios colocados pela realidade contemporânea. Freire nos deixa um legado sobre a noção de teoria e prática quando defende que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo',

assim como a prática sem teoria, vira ativismo”. Quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. Propicia-se assim a atuação com a articulação teoria/prática a partir do curso e, em desdobramento, do egresso na sociedade, no mundo do trabalho, principalmente, marcado pelas transformações no campo do trabalho, pelos avanços nas novas tecnologias da informação e da comunicação como pela internacionalização de suas ações.

Aludimos aos ensinamentos sobre os saberes docentes apontados por Tardif (2007), quando reflete que os saberes da experiência ganham importância pelo que há de praticidade e de dinâmico no trabalho pedagógico do professor. No entendimento do referido autor, os saberes da experiência são a experiência dos sujeitos em sua construção social, na prática, em seus saberes praticados em seus contextos culturais. Com a mesma compreensão, Nunes (2001), afirma que são um saber prático em diálogo com a ação que o professor produz, um saber legítimo e legitimado pelas vozes dos sujeitos. Nessa direção, Monteiro (2001) deixa claro que os saberes da experiência são constituídos a partir do exercício da prática diária da profissão e que se fundam no trabalho e no conhecimento do lugar, dos sujeitos, e do outro.

Este projeto pedagógico do Curso de Letras/LIBRAS está ancorado nas orientações da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil é signatário. Especificamente aludimos sobre o acordado entre os Estados Partes no que diz respeito a assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação, adotando medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência. Destacamos, ainda, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e que vem abraçar os objetivos deste projeto, “a necessidade de se garantir formação de professores para o atendimento educacional especializado, e demais profissionais da educação, para a inclusão escolar e participação da família e comunidade, acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes na comunicação e informações” (BRASIL, 2010, p.19).

Acrescente-se a Legislação Federal Brasileira sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com centralidade à Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, quando orientam para a maximização de esforços para a efetivação de direitos em todos os níveis e modalidades de ensino. Por assim dizer, no que tange à teoria e a prática são duas dimensões integradas e inseparáveis no contexto e que há de se compreender o

ato educativo como *práxis* marcadamente intencional e que se consubstancia através de um fazer profissional que, para ser efetivo em seus propósitos, demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente. Desse modo, o PPC do Curso de Letras/LIBRAS considera *a docência* como o fundamento da formação e da identidade do profissional, refletindo na e sobre *a prática educativa* – o seu sentido, ressaltando-se que a primeira não se restringe unicamente às ações em sala de aula no ambiente acadêmico, mas em diálogo entre teoria e prática o que proporcionará ao formando uma visão crítica dos processos sociais.

Por esse entendimento, o este Projeto Pedagógico traz a responsabilidade da atualização histórica de garantir, para os ditames atuais, a não hierarquia entre teoria e prática, mas seu diálogo, não à primazia entre uma sobre a outra, mas sua articulação, apontando seu alinhamentos com pesquisas atuais nas quais estão apontados a igual e efetiva importância às duas dimensões na formação profissional e mais propriamente na formação de professores, com o objetivo de transpassar a superar o modelo conservador e promover o alinhamentos entre saberes teóricos e saberes práticos, saberes disciplinares e saberes da experiência de modo dialógico e reflexivo. O objetivo, cabe repisar, é a superação da dicotomia teoria e prática de forma transversal em todos os componentes do curso. Em consonância ao que diz a legislação e garantindo ao egresso essa distinção, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo em toda as dimensões propostas por este projeto a articulação da relação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa, ao longo da formação do aluno, nas diversas etapas do processo.

A partir da *práxis*, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981). A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão.

5.11.2 Contextualização

A atualidade histórica brasileira impõe ao graduado em Letras/LIBRAS e seu egresso uma prática voltada ao social e ao profissional, comprometida com a construção

da consciência de cidadania e engajamento social. Os cursos de Letras/LIBRAS a distância, momento histórico da sociedade brasileira, nasceram com o objetivo de proporcionar aos surdos e ouvintes bilíngues uma formação que estivesse em acordo com os requisitos prescritos por lei, e que, sobretudo, garantisse a formação desses profissionais no âmbito de todos os estados brasileiros.

A LIBRAS foi reconhecida pela Lei 10.436/2002, como a língua oficial da comunidade surda brasileira, conforme podemos ler no Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Em seu Parágrafo único lemos “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual/motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Por meio dos documentos legais da Legislação Brasileira é a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que a comunidade de pessoas surdas conquistou seu lugar de respeito à comunicação na língua que lhe é própria, de sua identidade, pertença de uma comunidade, de uma cultura. Consolidam esse espaço importante no que se refere à educação de surdos e, como desdobramento, a pertinência da necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a comunidade de pessoas surdas.

A Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, cabe repisar, estabelece que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é o meio legal de comunicação e expressão do surdo. As instituições de ensino público devem adequar-se à atualidade histórica e levar a esses alunos, o uso da Libras como primeira língua no processo do ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até os níveis mais elevados do ensino, como consta no artigo 6º desta referida lei. O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, prescreve o direito ao surdo à educação bilíngue, tendo a Libras como língua materna (L1) e a Língua Portuguesa (L2) como segunda língua.

A formação do Licenciado em Letras/LIBRAS, na direção do profissional que deve estar em consonância ao comprometimento com a construção da consciência de cidadania e engajamento social que pressupõe a solidez de uma formação alicerçada no pensamento crítico, reflexivo fundamentado em uma leitura de mundo onde as áreas devem dialogar na região de fronteiras onde elas se tocam. O currículo do Curso de Letras/LIBRAS e sua organização curricular será pensado de modo a relacionar

disciplinas, construir saberes e oferecer plurais possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Os Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assinalam que os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Diz Dominicé (2010, p. 76) que os acontecimentos, os outros, as decisões, as situações são contextos de formação. [...] A formação é um espaço de vida que é atravessado por processos de aprendizagens. [...] Todos os espaços de vida influenciam na aprendizagem e desenvolvem o interior profissional de cada sujeito.

Pode-se afirmar que, nessa ótica, a formação acontece de forma contextualizada, num movimento interno que desestrutura e se reorganiza, interiormente, sendo absorvida, desse modo, pelo sujeito que toma como referencial a forma como lidou com esse contexto, materializando-se, em novas aprendizagens.

Para este momento tomamos o princípio da contextualização como objeto de nossa reflexão. Afirmamos que ele é o norteador da organização curricular, considerando o princípio do respeito à diversidade humana, às diferentes variações culturais regionais, desenhando a adequação dos conteúdos às diferenças regionais e os contextos locais onde será realizado. A pertinência da observância aos princípios da contextualização ancora-se no entendimento das variações regionais no que tange aos diferentes modos regionais quanto à prática da LIBRAS. O princípio da contextualização é fundamental, pois garantirá o respeito à identidade, o pertencimento, a vida dos formandos. Com a mesma importância a organização curricular possibilitará um alinhamento entre os saberes.

Com base no princípio da contextualização o currículo do Curso de Letras/LIBRAS é pensado sob a perspectiva da aproximação ao saber comum entre os sujeitos historicamente construídos, para esse mote, as pessoas surdas, longe da ideia de conhecimentos territorializados, de verdades absolutas, da noção do instrumental, mecânico, classificatório. Com essa compreensão, o princípio da contextualização entende que o Curso de Letras/LIBRAS, toma a docência como alicerce para enriquecer o desenvolvimento profissional do licenciado. Apoiamo-nos no que afirma Oliveira-

Formosinho (2007, p. 23) quando diz que a “Cultura é inseparável do contexto, então o segundo funciona como um elemento constituidor do primeiro e, por isso, torna-se também espaço de formação”. Por esse entendimento, à medida em que mais relações forem propostas pelo currículo entre os espaços de saberes e os futuros profissionais do Curso de Letras/LIBRAS, mais sensíveis serão as leituras de mundo, a desnaturalização do cotidiano, a desbanalização dos contextos, o estranhamento como um exercício diário. Em consequência o desenvolvimento de um profissional com uma leitura de mundo plural e crítica o que contribuirá para uma postura de transformador social. O princípio da contextualização sinaliza para uma formação que respingue engajada aos princípios sociais com a capacidade de estender suas ações a todos os espaços de construção da cidadania.

Cabe repisar, o princípio da Contextualização deve ser entendido como um princípio com fundamento no histórico e social, considerando que o licenciando em Letras/LIBRAS precisa entender que o conhecimento se desenvolve num determinado contexto histórico/social e, sendo assim, ocorre em interações em contextos de produção do conhecimento. Ademais, de forma coerente, como um processo onde mudanças e permanências, transformações, fazeres, dizeres, sentirem se tornam um princípio de vida e da dinâmica da linguagens e interações sociais.

Ao princípio da contextualização provoca o estatuto do outro, em seus processos de (auto) formação e práticas educativas centradas na pluralidade e consciência da diversidade humana na pesquisa e na formação de sujeitos em espaços educativos. Os estudos vinculadas na perspectiva da contextualização elegem, como objeto de análise, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes e práticas em espaços formais, e não formais, com ensejo à inclusão no espaço escolar/acadêmico/comunidades/social.

Por seu turno Hack (2011) ensina, ao afirmar que a EaD é uma modalidade de ensino que visa construir conhecimento de forma crítica e contextualizada, e mesmo que o encontro presencial entre educador e educando não seja possível, a comunicação educativa será assegurada por meio das múltiplas tecnologias. As definições de EaD apresentadas mostram que os meios de comunicação desempenham um papel imensurável no processo de aprendizagem, pois são eles os responsáveis por suprir a distância entre professor e aluno, a fim de propiciar uma comunicação dialógica entre

ambos. As tecnologias utilizadas na educação, especificamente na EaD, se desenvolveram ao longo do tempo, acompanhando as necessidades da sociedade atual

5.11.3 Interdisciplinaridade

O Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS objetiva atender à necessidade de recursos humanos, a formação de profissionais, com domínio da Língua Brasileira de Sinais como L1 e o Português na modalidade escrita como L2 e de suas respectivas Literaturas. Os profissionais formados no referido curso estão direcionados a atuarem como professores, pesquisadores, tradutores, intérpretes. Com essas dimensões, preocupa-se, também, pelo diálogo entre os diversos saberes e fazeres culturais onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são aspectos fundamentais para aquecer a relação ensino, pesquisa, extensão e o diálogo teoria e prática.

Aduz a construção de um saber articulado que defende princípios de um saber relacional dentro da matriz curricular para se consolidar um profundo exercício diverso e plural de conhecimento. O profissional formado na Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá lecionar como professor da LIBRAS de acordo como o previsto no Decreto nº 5.626. Além disso, o professor da LIBRAS poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da LIBRAS, como federações e associações de surdos.

Por sua vez a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e os Marcos Político Legais dela advindo diz que para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Podemos observar o que afirma o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016, p.22) que traz alinhamento com o princípio da interdisciplinaridade “em uma sociedade menos desigual, que enxerga como necessidade a inclusão de todas as camadas e categorias sociais, a Universidade depara-se com novas demandas”. E ainda, continua o referido documento, “está atenta às políticas de valorização da diversidade e da inclusão, ao debate de temas como sustentabilidade socioambiental, educação em

direitos humanos e a educação para as relações étnico-raciais”. Observamos a exigência no referido documento quanto à “adequação de espaços e equipamentos e a produção de todo um saber-fazer necessário à sua concretização”.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS permitirá, a partir de suas ações e metas, a ressignificação do perfil de profissional que se encontre compatível com as novas exigências sociais e educacionais que se espera de um profissional da educação. A formação continuada interdisciplinar de profissionais da educação não dispensa rigor teórico e metodológico que possibilite enfrentar desafios, redimensionar ações, contribuir com a qualidade da educação pública do país.

Cabe ressaltar os impactos na vida do estudante, pois abrirá espaço para a construção de um saber resultante de confronto com a realidade, bem como o exercício da democratização do conhecimento acadêmico. Outro aspecto importante é a inserção na prática/vivência profissional que contribuirá para a formação da consciência social e política dos graduandos participantes do curso o que sinalizará um amadurecimento oriundo da convivência aberta e horizontal com a sociedade e o exercício na prática na construção de conhecimentos que gerarão autonomia e desenvolvimento acadêmico entre os discentes de forma geral no diálogo com os discentes com necessidades educacionais especiais. O princípio da interdisciplinaridade levará ao reconhecimento, como está na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) da importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais,

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. As ações interdisciplinares permitem maior interação entre os alunos, os professores, acrescentando em especial a experiência em conjunto e a experiência e convívio no grupo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental, ainda, no que cabe repensar um caminho metodológico como um modo de promover a composição escolar em torno do objetivo comum de (auto) formação de sujeitos sociais. Assim, a função da interdisciplinaridade é provocar nos alunos espaços diferenciados, plurais e promotores do exercício para os diferentes de olhares. Os diversos olhares implicam na interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola e deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas

diferenças socioculturais desses grupos, afirmam as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O princípio da interdisciplinaridade está comprometido com uma modalidade de trabalhar no espaço sala de aula, no qual se apresente uma temática com abordagens em diferentes disciplinas. Permitirá compreender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. A partir de atividades interdisciplinares o aluno produzirá em coletivo o conhecimento, tendo o professor como um sinalizador dos processos educativos. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Cada um desses princípios são a base para o êxito da interdisciplinaridade na sala de aula, uma vez que todos poderão se desprender das suas ilhas de conhecimento permitindo a relação na região de fronteiras onde cada um dos saberes se ajuda, colaboram, crescem, instigam-se e se ressignificam. Abandonam o apego e a arrogância intelectual para juntos primarem por um aprendizado que abre possibilidades para o crescimento de todos. O princípio da interdisciplinaridade exige do egresso formação continuada, pois para atuar na educação especial, alerta o documento das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2006), que o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Nessa direção, permitirá pertinentes e cotidianas trocas entre os diferentes saberes, pois se propõe uma aproximação entre estudantes do espaço acadêmico, das escolas públicas, das instituições parceiras, como os Centros de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS). De fato, percebe-se uma nova forma de se fazer ciência quando se permite, com essa aproximação e diálogo, a superação da prática instrumental, de classificação, compartimentada, positivista, engavetada, dividida e territorializada dos conhecimentos. A interdisciplinaridade é complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a

interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

A perspectiva interdisciplinar compreende busca, visão larga, ampla, holística, e de movimento onde a dialética da realidade está em processo do vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa. No campo da pedagogia, Luck (2003, p.59-60) compreende que o enfoque interdisciplinar “emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico e sim um problema epistemológico”. Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com que é discutido nas universidades.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

5.11.4 Democratização

Nos princípios gerais da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) afirma que o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade, a igualdade de oportunidade, a acessibilidade e que as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação. Nessa direção, o Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS propõe o cumprimento do seu papel social e compromisso no resgate da dívida do longo tempo de exclusão de sujeitos submetidos ao silêncio. Este Projeto Pedagógico alarga seu olhar e fundamenta a necessidade do respeito à diversidade na teoria e na prática. Implica ainda o imperativo de uma análise crítica de cada processo em que interatuarão e vivenciarão, de modo a enriquecer seus conhecimentos culturais, e, ao mesmo tempo, provocar novas necessidades para o desenvolvimento individual. Nessa direção, este projeto pedagógico de curso contempla o que prevê a Convenção Internacional dos

Direitos das Pessoas com Deficiência em seus enunciados dos novos marcos normativos, resgatando o propósito presente na Lei 10.172/2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação até 2010, o qual ganha destaque, como tem afirmado o texto quando assinala que o grande avanço a ser produzido na década da educação será a construção de uma escola inclusiva, de modo a garantir o atendimento à diversidade humana. A proposta está ancorada nos princípios dos direitos humanos e na relação, indissociável entre o direito à igualdade e à diferença os que, por sua vez, abrem caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos e, por assim dizer, amparados no respeito aos princípios democráticos. Trilha com base em uma trajetória de discussão sobre a exclusão e a segregação das pessoas com deficiência, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade de acesso e permanência na escola, no exercício dos direitos que a constituição oferece.

O formando do Curso de Letras/LIBRAS trabalhará com um leque de conhecimentos e habilidades que deverão alinhados aos princípios democráticos possibilitadores de ações, também, destinadas ao coletivo social e a meta da consolidação para o exercício da profissão, dentre os quais se, cabe reforçar, se destaca a da democratização este Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS trará ao formando os princípios dialógicos da gestão do processos educativos, entendendo-se como agentes de inclusão, com sujeito livre e participativo, que se implica, de forma crítica e reflexiva, colaborativa, participativa, em respeito à atualidade histórica. Não se trata, apenas, de abrir mais um curso no âmbito da Educação à Distância, mas de proporcionar ao egresso deste curso o que preceitua a Convenção Internacional do qual o Brasil é Estados Parte Signatário de assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino e, para tanto, diz o texto que deve ser garantido às pessoas com deficiência medidas que efetivem o pleno acesso à educação em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social. Educação para a cidadania, para a construção da cidadania pressupõe que o formando entenda os espaços para os quais deverá exercer sua profissão como um lugar complexo que envolve a necessidade de promoção da educação para o exercício da cidadania, que seja entendido como um espaço para o ensino, a pesquisa e a extensão e a elaboração de resultados de investigação de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. A abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao formando um profissional que compreende a educação em sua dimensão (auto)

formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individuais e sociais, que encontram na escola o *locus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade. Concordamos que a educação é, na sua essência, conforme Freire (1979), um ato de conhecimento e de conscientização que se deve encaminhar, politicamente, para o desenvolvimento humano e construção de uma sociedade mais justa e solidária. Para isso, o profissional deve ser “capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar” (FREIRE, 1979, p. 16).

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

No sentido do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS cabe-nos trazer, ao princípio da democratização, a ideia de Mantoan (2006, p. 20) quando apresenta-nos “[...] a metáfora da inclusão é o caleidoscópio. Essa imagem foi bem descrita por Marsha Forest, que assim se refere ao caleidoscópio educacional.” A autora apresenta uma analogia ao processo de educação inclusiva, que relaciona os pedacinhos de um caleidoscópio com a união dos diversos sujeitos, as diferenças de cada um. Se um daqueles pedacinhos faltar, o colorido do caleidoscópio perde encanto e beleza. Quando a sociedade e a escola privam os indivíduos de conviver e aprender juntos na diversidade, tudo fica mais sem cor e sem dinâmica. Por assim dizer, pensar em democratização no interior do curso de Letras/LIBRAS é entender todos os pedaços juntos, valorizados, validados enquanto pluralidade dos sujeitos. O princípio da democratização exige formação continuada, implica a busca para a compreensão das necessidades plurais dos sujeitos plurais. Pede aos formandos o que Libâneo (2004, p. 227) compreende que a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

O escopo dos documentos que ancoram este Projeto Pedagógico do Curso permite compreender que o princípio da democratização o seu papel, a ação do formando, da educação em sua dimensão (auto) formativa e (auto) transformadora, que

desembocam nas portas de entrada para o desenvolvimento integral, uma vez que abordaram dimensões do viver em sociedade em todos os seus direitos. A escola, a academia, o mundo da vida são espaços de exercício para a construção de um sujeito crítico com potencialidade para a leitura de mundo plural e sua transformação.

O formando e seu percurso durante a formação deverá ter a consciência dos princípios éticos, dos princípios democráticos com base no respeito à dignidade humana, o senso de justiça, de igualdade, colaboração, responsabilidade, diálogo que respingue o seu compromisso como profissional e como cidadão.

O referido princípio instiga o formando, seu papel enquanto egresso na perspectiva da inclusão de pessoas surdas na vida acadêmica, nos espaços de sociabilidade que promoverá espaço para o debate sobre seu papel no sentido da responsabilidade de acessibilidade aos diferentes lugares de exercício da cidadania enquanto educador Freire diz que educar é correr risco. Com esse entendimento o respeito ao princípio da interdisciplinaridade conduz à questionamento sobre qual o papel do formando dentro de uma sociedade plural que exige interpretar a realidade social do ponto de vista dos fenômenos sociais, culturais e políticos (CLAZANS, 2002).

A inserção social, com base no princípio da democratização terá visibilidade quando alcançar, de fato, as comunidades de pessoas surdas e contextos locais voltados, no caso deste curso, para os estudantes com deficiência auditiva, preferencialmente. A relação entre universidade e setores da sociedade permitirá a melhoria da qualidade de vida, posto que está voltado para os interesses dos estudantes com deficiência auditiva cuja história do país é marcada por gerações e exclusão. A democracia não é algo acabado. É uma construção daria. O princípio da democracia exige nos Projetos Pedagógicos dos Cursos práticas que sinalizem a construção da justiça social.

511.5 Flexibilização

Como parte da organização social, a Universidade reflete as dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas, institucionais do seu entorno, estabelecendo relações de mútua determinação, assinala o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016). Sua história é, pois, marcada pela permanente tensão entre os apelos das demandas imediatas e locais e as exigências de produção de saberes gerais, Plano de Desenvolvimento Institucional muitas vezes abstratos, e que se expressam, em muitos momentos, como tensão entre sua autonomia e as injunções conjunturais.

Precisamos atentar para a relação e a interação humana construídas nos lugares, nos grupos, nas instituições sociais. Vygotsky (1991) e Paulo Freire (2008) enfatizam nos seus escritos: 1) a importância das relações sociais, de estar com o outro, de aprender com o outro; 2) sobre a relevância de no processo de ensino e de aprendizagem haver interação entre os sujeitos, troca de saberes, para assim ser construído um novo conhecimento.

O paradigma da flexibilização sinaliza para os contextos das normas e destes para a educação. No que se refere à Educação Superior, esse paradigma entra como um lugar de centralidade na organização da organização curricular dos cursos de graduação. Essa posição encontra-se alimentada pelo desenho global da sociedade no sentido de que os avanços da tecnologia, do mundo do conhecimento que trouxe novas posturas dos educadores para suas práticas e, com essa performance, respigando na escrita dos documentos que regem os cursos de graduação. Dentro dessa nova configuração em que a sociedade se instala, rápida, tecnológica, de conhecimentos variados e avançados em suas descobertas, a complexidade do mundo do trabalho, as diferentes formas de comunicação, e para este projeto, a comunicação em si, é preciso um profissional flexível em seus componentes curriculares, em suas metodologias, em seu gerenciamento dos processos educativos e a adoção de metodologias adequadas à pessoa com deficiência. Um profissional flexível é preciso, com a meta de fazer as adequações necessárias e entender que hoje, temos estudantes com diferentes deficiências em sala de aula e crescente no mercado de trabalho. É necessário, para o princípio da flexibilidade, de profissionais com capacidade de comunicação (oral e escrita), comunicação espacial, tátil/espacial, talento para usar os aparatos tecnológicos, visão de equipe e da organização de espaço colaborativos, abertura a novas aprendizagens e a eterna certeza de ser um aprendiz. Em suma, segundo o que referem Catani, Oliveira e Dourado (2001), o perfil profissional e o modelo de formação exigidos pelo mercado de trabalho podem ser expressos, resumidamente, em dois aspectos: polivalência e flexibilidade.

Na perspectiva do princípio da flexibilização o formando deve construir-se enquanto formação inicial, com profissional que assume a complexidade da vida em sociedade enquanto plural e diversa. Precisa, nessa direção, continuar na busca de formação continuada com os quais estenda seu olhar para uma dinâmica social e diálogo com as diversas áreas do conhecimento. Em desdobramento irá, sem dúvida, produzir um espaço de aprendizado abrindo oportunidades para além dos muros disciplinares. Adquirir habilidades e competências para ser um ator e autor de sua cidadania e estímulo

ao empoderamento dos sujeitos sociais que estejam em sua área de atuação tendo vista a dinâmica que o princípio de flexibilização provoca (BRASIL, 2001). Por esse modo, a flexibilização, é compreendida como um repertório de conteúdos básicos e complementares e pela possibilidade de implicação do estudante em variadas atividades (científicas, culturais e sociais). Em desdobramento integralizar as referidas horas de atividades e contabilizá-las no seu currículo compondo, com as disciplinas da matriz curricular a carga horária mínima exigida para conclusão.

Oliveira e Machado (2007) afirmam que é preciso fazer adaptações curriculares para que se possa efetivar, com sucesso, a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Essas adaptações devem ser direcionadas aos objetivos, às metodologias, na organização didática, na organização do tempo, na filosofia e estratégias de avaliação. Esses aspectos devem constar não só na proposta político pedagógica das escolas, mas, sobretudo, nas atitudes cotidianas dos professores, na tolerância e respeito às diferenças.

Mantoan (2008) adverte que a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares de ensino é um desafio. E que a construção da identidade e da diferença é a grande dificuldade que temos hoje. Alerta a autora, perguntando: para que formamos pessoas? Em seguida, adverte, levantando, para reflexão, a ideia de que, em muitas escolas, essa formação está vinculada a uma identidade, a algum tipo de modelo, a um herói, ou que esse conceito de formação fica preso a uma identidade que lhes é atribuída e pergunta: “deve se conservar para toda vida e a todo custo”?

Temos visto, em decorrência do entendimento do princípio de flexibilização exige medidas de adoção de atividades tanto científicas técnicas e sociais, para fins de integralização curricular; permitir que os estudantes possam selecionar, escolher, desejar participar da vida acadêmica em todas as suas dimensões de oferta de atividades para que seu processo formativo seja contemplado com a liberdade de oportunidade, desejos e escolhas e que a carga horária das referidas atividades sejam contadas.

Segundo Ferreira (1999), a Flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, de forma, acelerada, na atualidade exigem das universidades e pedem em seus documentos legais dimensões fundamentais para a formação do futuro graduado. Não implica, apenas, em formar recurso humano, profissionais para trabalhar nesta ou naquelas áreas, mas profissionais atentos às mudanças em relação ao mundo de trabalho e em relação à humanização de suas práticas como sujeitos de intervenção da realidade

que cerca a cada um em sociedade. O princípio da flexibilização leva à atenção e acompanhamento às mudanças na atualidade histórica e, em consequência, cabe repisar, profissionais cidadãos críticos. Cada formando precisa ficar atento às suas atribuições enquanto sujeitos sociais de interação para além do espaço físico da escola, da academia, do trabalho, na direção de aquecer os espaços não institucionais como lugares de aprendizado. Ir para além do seu campo de atuação capturando as práticas sociais como nos ensina (CARVALHO, 2004).

Aborda o PDI (2016) que “é missão da UERN promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País”. Faz-se importante atentarmos para uma prática que deve estar alinhada à sendo, a Universidade concretizar sua uma visão de futuro, entendendo o que prescreve o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, que acredita na educação com um direito de todos e como um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5.11.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Acompanhando a legislação brasileira as dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão promovem, em conjunto, o eixo primordial na relação acadêmica e se constitui como fundamento central e de forma relacional. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. No âmbito das deficiências a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) prescreve sobre a realização e promoção da pesquisa e o desenvolvimento de produtos, serviços, equipamentos e instalações com desenho universal, conforme definidos no Artigo 2 da presente Convenção, que exijam o mínimo possível de adaptação e cujo custo seja o mínimo possível, destinados a atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, a promover sua disponibilidade e seu uso e a promover o desenho universal quando da elaboração de normas e diretrizes.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS entende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tripé no qual, há igual importância e íntima unidade. A indissociabilidade é um princípio condutor da qualidade da produção universitária, posto que é pertinente e imprescindível a tridimensionalidade do praticar acadêmico como autonomia, competência e ético. Sendo assim, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem a função de prover os recursos materiais e serviços necessários ao funcionamento da instituição em seus pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão, aponta o PDI (2016).

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar dois aspectos fundantes para este PPC e para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. Freire (1980) salientou uma reflexão conceitual pertinente para a extensão, em seu ensaio *Extensão ou Comunicação?* Ele advogou a ideia de extensão como uma situação pedagógica, em que educadores e educandos sejam sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo mundo, pelo objeto que desejam conhecer. Para Freire (1980) o processo de extensão deve ser dialógico, ou será um perigo, pois estaríamos na construção de uma interpretação ingênua da realidade, ou, de outra maneira, seria concretamente um instrumento de dominação ou invasão cultural.

É pertinente vislumbrar uma relação pedagógica mais plausível entre aluno, professor e turma. Para ensinar aos discentes surdos, os docentes necessitam explorar a prática de mobilizar sua formação e seus saberes prévios através das pesquisas. Investigar e buscar adentrar na cultura surda deve ser tarefa constante para compreender o sujeito surdo, sua maneira de escrever, sua necessidade de recursos visuais e expressivos. Não se pode mais construir uma escola seguidora de uma concepção de educação estática, repressora do corpo e da mente, dos movimentos, das emoções e das expressões.

Os processos de formação sinalizam que a perspectiva acadêmica, profissional e cidadã devem ser refletida de forma crítica construtiva no meio acadêmico, considerando a necessidade do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão e este necessita que os sujeitos envolvidos busquem formação continuada não só para se profissionalizar, mas para entender que o ensino não pode caminhar sem as pesquisas que a retroalimentam e a extensão que vai desembocar na sociedade como um todo e respingar em saldo qualitativo para os direitos humanos, e o exercício de cidadania. A pesquisa e a extensão alimentam a prática e esta toca na quebra de paradigmas.

A pesquisa é um princípio central para a formação do formando, para sua vida profissional e de engajamento no meio onde desenvolve suas atribuições profissionais. A pesquisa promove a produção do conhecimento que, em diálogo com as práticas em espaços institucionais ou não institucionais contribuem para as mudanças sociais. A competência técnica, comunicativa o diálogo na região de fronteiras onde cada instituição se toca, pede essa que o ensino seja alimentado pelas pesquisas para, em desdobramento, respingar de forma a construir futuros cidadãos que entende uma cidadania construída cotidianamente na prática. Essa perspectiva é preciso que o profissional entenda sua história, a história do lugar em que vive, das lutas diárias das comunidades de pessoas com deficiência para entender, a partir dos resultados das pesquisas, os nortes de mudanças exigidas pelos sujeitos sociais. O ensino, a pesquisa e a extensão, em relação dialógica, repercutirão no aprender a aprender; o aprender a aprender pede o aprender a conviver. As pesquisas para além dos muros da academia permitem encontrar os sujeitos do senso comum que constroem sua vida diária na relação de saberes entre sujeitos de sua identidade, de sua pertença.

Para Imbernón (2000), a trajetória profissional do professor não é estanque, não deve ser reduzida, apenas ao ensino. Ela só tem partida (formação inicial) nunca tem chegada (um conhecimento pronto, acabado) deve sempre continuar, devemos trilhar pela formação permanente. Ele deve dialogar com os seus pares, dividir as suas angústias, acertos, repensar e reaprender sempre para assim, aperfeiçoar a sua prática pedagógica e obter resultados satisfatórios no ensino dos diferentes educandos.

Na construção do conhecimento, entendendo que a pesquisa deve estar alinhada aos processos de gestão do ensino caminharemos para uma formação acadêmica que leva o formando a ampliar sua visão e leitura de mundo plural. As investigações alimentam as práticas extensionistas, reforçam os projetos de pesquisa, ampliam a percepção da realidade e conduz à releitura das práticas e repercutem na sensibilidade para o engajamento social. A relação entre ensino, pesquisa e extensão respingará na quebra de uma visão cartesiana, positivista, instrumental da gestão dos processos educativos, rompe com quadros hierárquicos e fragmentados. Assim praticando, a organização curricular, as metodologias, os processos avaliativos, as estratégias didáticas serão problematizadas com possibilidade de repercutir na construção do sujeito protagonistas de sua história.

Como se percebe, a indissociabilidade pesquisa-extensão-ensino alerta os formandos do curso de Letras/LIBRAS à prática de sua articulação, da relação entre os

três saberes compreendendo ser uma relação necessária entre os saberes. É importante para os formandos, pois, ensinar a pesquisar é um dever de profissão. O papel estimulador dos formandos, a prática da orientação aos seus alunos para essa indissociabilidade colaborando para a visibilidade dessa relação.

Preservando o diálogo na relação da região de fronteiras onde o ensino, a pesquisa e a extensão se tocam, o formando estará menos frágil para a reflexão crítica tão necessária às transformações em sociedade. A pesquisa e a extensão, aliados ao ensino se faz como oportunidade para a reflexão crítica e a reconstrução na perspectiva do inconcluso, do inacabado. A relação entre ensino, pesquisa e extensão é processual e necessária para alimentar ações cidadãs.

Para uma relação e prática pedagógica pautada na inclusão, Diniz e Vasconcelos (2004, p. 135) “é preciso uma postura crítica dos educadores e das educadoras em relação aos saberes escolares e à forma como eles podem ser trabalhados (...)”. Os professores necessitam vislumbrar novas estratégias e incluir os alunos com suas diferenças, observar as especificidades de cada um e, desejado, potencializar suas habilidades. Os educadores devem fugir de atalhos e práticas homogeneizadoras, as quais prezam pelo padrão inatingível de aluno perfeito e fortalecem a exclusão. A segregação isola os sujeitos e a compreendemos como uma ação impedidora de se constituir e solidificar as relações/interações humanas e pedagógicas edificantes, construtivas. Com esse entendimento, o ensino deve provocar questionamentos e instigar a pesquisa que, por sua vez, irá atingir as relações humanas em sua plural diversidade. Nesse percurso, a escola e os educadores, para viabilizar uma relação pedagógica diferenciada, devem estar dispostos a assimilar novos conhecimentos, alimentados pelas pesquisas e pelos projetos de extensão, comunicar-se com os surdos, adentrar na cultura surda, a fim de todos estarem preocupados em possibilitar um processo inclusivo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o estímulo à pesquisa consta das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva quando prescreve que na Educação superior, a educação especial deve se efetivar por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos e que essas ações devem envolver o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos

seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

5.12 CONEXÃO DA PROPOSTA DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Como elencado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do ponto de vista contextual, a sociedade brasileira se encontra mais aberta, democrática e plural. Uma sociedade menos desigual, que enxerga como necessidade a inclusão de novas demandas à universidade.

Tal fato exige, por parte dos cursos de graduação, uma adequação nos equipamentos e na produção de todo um saber fazer necessário à atuação eficaz junto a esses grupos. Nesta perspectiva, um curso na modalidade a distância possibilitará que um número maior de pessoas, que por suas razões não podem estar presentes durante a semana em um curso presencial, tenham acesso à sua formação em nível superior através de novas formas de aprendizagem formuladas e apresentadas nesse curso. Apesar da modernização e dos novos recursos a serviço da aprendizagem, como apresentado no PDI, especificamente no caráter público da Universidade, o fortalecimento da Educação Básica ainda se apresenta como um dos desafios à Universidade do Estado do Rio Grande do norte (UERN – CAPF).

Sendo este um curso de licenciatura, faz-se necessária a formação inicial e continuada dos professores de modo diferente do que se pensou até agora (PDI, pag. 32). A possibilidade de formar professores licenciados para atuar nesse nível de ensino, bem como o desenvolvimento da pesquisa e formação didática propostos neste curso, visa melhorar a qualidade do ensino básico, melhor atendendo, dessa forma, ao público alvo desse nível de ensino. No que se refere à expansão geográfica e à expansão dos cursos, esse curso corresponde ao que é apresentado no PDI:

[...] ao desafio de aumentar a oferta de vagas de cursos já existentes, a educação a distancia poderá ser uma ferramenta útil. Para as demais situações, a resposta está na diversificação das fontes de financiamento e no aumento da capacidade institucional de captação de recursos [...](PDI, p.32).

Vemos que a proposição de um curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância coaduna com as formas de expansão de atendimento dos cursos de licenciatura da UERN (CAPF), e seu financiamento, através do Ministério da Educação, apresenta a necessidade de atrair a esta instituição recursos de agências de cooperação nacionais e internacionais.

Tal como o curso presencial, a graduação aqui ofertada, como um de seus objetivos, realizar uma formação integral de qualidade, visando contribuir, cada vez mais, para a formação do licenciando enquanto sujeito capaz de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades do contexto educacional ao qual está imerso, através da formação interdisciplinar, integral e de qualidade. Atentos ao compromisso social desta instituição, nosso maior engajamento será na qualidade da formação dos egressos e no desenvolvimento de projetos extensivos que possam atender à sociedade do Estado do Rio Grande do Norte em suas carências e perspectivas futuras, relacionadas à área de formação desse curso. De acordo com a dimensão acadêmica apresentada no PDI (pag. 43), consideramos indissociáveis as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, vemos que o ensino superior pode proporcionar, aos seus discentes, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, de acordo com essa dimensão de planejamento da UERN (CAPF).

Esse curso também se afina ao PDI pois, através da modalidade semipresencial, busca a democratização do acesso e permanência de alunos nos cursos. A possibilidade de o estudante do curso definir seus horários e a ampliação de vagas ofertadas contribuirá sensivelmente para essa democratização e efetivação do ensino.

Por último, e não menos importante, considerando o compromisso com a qualidade do ensino ofertado pela UERN (CAPF), o presente curso se compromete com as avaliações realizadas, tanto internamente, nas reuniões administrativas e pedagógicas departamentais, como também respondendo às avaliações periódicas realizadas pelo Governo do Estado e pela própria instituição, a qual preza pela qualidade dos cursos ofertados.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Visando a garantir uma identidade de princípios à formação em Letras/LIBRAS, e proporcionar uma maior amplitude de conhecimentos ao professor dessa área, este curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância tem como suporte um núcleo comum de três campos de conhecimentos, os quais deverão formar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, possibilitando, desta forma, particularizar e dar consistência à área de LIBRAS, além das Unidades Curriculares de Extensão (UCes). Além disso, isso possibilita “a inserção do debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência” (DCNs, 2002).

Na estrutura curricular, deve-se garantir a relação entre os seguintes campos de conhecimentos: Conhecimento básico, Conhecimento específico e Conhecimento Pedagógico. Desta relação resultará o saber abrangente que está na base da toda proposta do Curso, conforme o conselho Nacional de Educação (CNE/002/2015).

De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (2004), o Curso deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos componentes curriculares por campo de conhecimento (Básicos, Específicos e Pedagógicos):

- Básicos: estudos relacionados às Ciências Humanas como, por exemplo, Linguística, Literatura, Língua Portuguesa, Educação etc.
- Específicos: estudos que individualizam e proporcionam consistência à área de Letras/LIBRAS, abrangendo os relacionados com o Conhecimento de Língua Brasileira de Sinais, Educação de Surdos, tecnologias vigentes etc.
- Pedagógicos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com metodologias de ensino da LIBRAS e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado.

Quanto à Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, é regulamentada especialmente pela Resolução nº 25, de 21 de junho de 2017 (UERN,

2017a) e a Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN. Conforme a Resolução 25/2017, em seu Art. 1 que a Curricularização se organizará a partir do Componente Curricular nomeado Unidade Curricular de Extensão (UCE). Assim, a UCE é componente curricular obrigatório, autônomo e elemento constante da matriz curricular dos Curso de Graduação na UERN, devendo corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

6.1 COMPONENTES CURRICULARES

6.1.1 Matriz Curricular

1º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Português I	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	60/04	-	04	60/04
Metodologia do trabalho científico	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Prática de Tradução	-	60/04	15/01	05	75/05
Fundamentos da Educação de Surdos	-	60/04	-	04	60/04
Tecnologia da Informação e EaD	-	60/04	-	04	60/04
TOTAL	-	360/24	15/01	25	375/25
2º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Libras – Estudos Intermediários I	-	60/04	-	04	60/04
Teoria da Literatura I	-	60/04	-	04	60/04
Escrita de Sinais I	-	60/04	15/01	05	75/05
Estudos Surdos I	-	60/04	-	04	60/04
Linguística I	-	60/04	-	04	60/04
Português II	Português I	60/04	-	04	60/04
UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL		480/32	15/01	33	495/33
3º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Libras – Estudos Intermediários II	Libras – Estudos Intermediários I	60/04	-	04	60/04
Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I	60/04	15/01	05	75/05

Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60/04	15/01	05	75/05
Linguística II	-	60/04	15/01	05	75/05
Literatura Surda I	Teoria da Literatura I	60/04	-	04	60/04
Didática Geral	-	30/02	15/01	03	45/03
Fundamentos sócio-filosóficos da educação	-	60/04	-	04	60/04
UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL	-	510/34	60/04	38	570/38
4º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Leitura e Produção de Textos em Libras	-	60/04	-	04	60/04
Literatura Surda II	Teoria da Literatura I	60/04	-	04	60/04
Libras – Estudos Acadêmicos	-	60/04	-	04	60/04
Prática Pedagógica em Libras como L1	Didática Geral	60/04	30/02	06	90/06
Libras – Estudos Avançados	Libras - Estudos Intermediários II	60/04	-	04	60/04
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	30/02	-	02	30/02
Psicologia da Educação	-	60/04	15/01	05	75/05
UCE	-	135/09	-	09	135/09
TOTAL		525/35	45/03	38	570/38
5º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Corporalidade e escrita	-	60/04	15/01	05	75/05
Metodologia de Ensino de Libras como L1	Didática Geral	60/04	30/02	06	90/06
Prática Pedagógica em Libras como L2	Prática Pedagógica em Libras como L1	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino de Literatura Surda	-	60/04	15/01	05	75/05
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	Didática Geral	30/02	60/04	06	90/06
Optativa I	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		300/20	150/10	30	450/30
6º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	30/02	90/06	08	120/08
Metodologia de Ensino de Libras como L2	-	60/04	30/02	06	90/06
Diversidade e Cidadania	-	60/04	-	04	60/04

Introdução à Linguística Aplicada	-	60/04	-	04	60/04
Optativa II	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		240/16	120/08	24	360/24
7º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
História e cultura surda	-	60/04	-	04	60/04
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	-	30/02	60/04	06	90/06
TCC I (LIBRAS)	-	60/04	60/04	08	120/08
Optativa III	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		180/12	120/08	20	300/20
8º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	30/02	90/06	08	120/08
TCC II (LIBRAS)	Todos os componentes dos períodos anteriores.	30/02	90/06	08	120/08
Educação Especial e Inclusão	-	30/02	-	02	30/02
Optativa IV	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		120/08	180/12	20	300/20
CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR		-	-	-	200h
TOTAL FINAL		2.715/181	705/47	228	3.620/228

6.1.2 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas serão oferecidas no quarto, quinto, sexto e sétimo períodos, como requisito para a integralização desse componente, com carga horária de 120 horas. Segue abaixo uma tabela com a caracterização das disciplinas optativas, que configuram um componente curricular necessário à integralização curricular do discente:

Caracterização das Disciplinas Optativas:

04 – COMPONENTES OPTATIVOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Oralidade, letramento e ensino	30/02	450/30
Introdução a estilística	30/02	
Teoria e Prática de Leitura	30/02	

Semântica e pragmática	30/02
Concepções e práticas na educação de jovens e adultos	30/02
Literatura comparada	30/02
Práticas Interdisciplinares na Educação	30/02
Gêneros Textuais	30/02
Novas tecnologias para o ensino de Línguas e Literaturas	30/02
Literaturas de Expressão Portuguesa I	30/02
Literaturas de Expressão Portuguesa II	30/02
Literaturas de Expressão Portuguesa III	30/02
Métodos de Crítica Literária	30/02
Introdução à Narratologia	30/02
Lírica e Modernidade	30/02

6.1.3 Prática Como Componente Curricular (PCCC)

A Prática Como Componente Curricular (PCCC), com carga horária de 405 horas, tem como objetivo promover atividades didático/pedagógicas relacionadas à formação do professor de Letras/LIBRAS que devem ser realizadas, primordialmente, em escolas da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 002, de 01/07/2015), mas que também podem ser desenvolvidas em outros espaços de ensino e aprendizagem.

A PCCC constitui-se de atividades que visam viabilizar e articular espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos licenciandos em Letras/LIBRAS, com o objetivo de possibilitar elementos concretos para a reflexão sobre a educação, em especial a educação da Língua de Sinais, na sua totalidade.

As atividades relativas à PCCC ocorrerão mediante o contato com instituições e profissionais que atuam em diferentes espaços educacionais formais e não formais, nos quais o ensino de LIBRAS é desenvolvido, e onde o aluno/licenciando é concebido como colaborador aprendiz.

As áreas de atuação do educador em LIBRAS que devem servir de referência para o desenvolvimento da PCCC são os distintos espaços educativos onde acontece o ensino/aprendizagem da LIBRAS.

As atividades de Prática Como Componente Curricular (PCCC) integram as disciplinas que estão mais diretamente relacionadas à formação de competências e habilidades para o ofício docente.

6.1.4. Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais)

Correspondem aos fazeres que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, que visam contribuir para a formação geral do docente. Estas atividades, fundamentadas nas orientações estabelecidas pela Resolução CNE/CP N° 002/2015, devem somar o total de 200 horas, que serão integralizadas durante o transcorrer de seu percurso de formação acadêmica, supervisionadas por um orientador, que sugerirá aos alunos a integralização média de 25 horas por semestre, de maneira a promover uma distribuição proporcional em cada período. Caberá ao colegiado constituir um orientador acadêmico, que deverá planejar, acompanhar, assessorar, avaliar e fazer o registro da documentação comprobatória das atividades realizadas pelos discentes.

Para efeito de registro, o aluno deverá requerer a validação das horas cumpridas, em formulário apropriado, anexar a documentação comprobatória, e entregar ao orientador, que emitirá parecer e encaminhará à pasta dos respectivos alunos.

Serão consideradas atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais, aquelas inseridas na Tabela de Validação a seguir:

Atividades complementares:

Atividade	Quantidade de horas atribuídas por atividade	CH máxima semestral	Tipo de registro e documentação
Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20	Cópia do artigo.
Publicação de livro	40	40	Cópia da capa e sumário da respectiva produção
Publicação de capítulo em livro	25	25	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção

Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40	40	Registro no projeto
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde que tenha relação com a área de LIBRAS	40	40	Registro no projeto
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20	Certificado de apresentação
Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30	Certificado de apresentação
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc)	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais.	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Participação em conferências/palestras isoladas	5	20	Certificado de participação
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsista voluntário de projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em área específica (LIBRAS)	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Participação como ministrante em projetos de natureza educativa na área de LIBRAS	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Viagem ou visita técnica na área do curso ou diretamente afim, inclusive trabalho de campo para monografia.	20	20	Declaração de instituição ou do orientador.
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20	Declaração da coordenação
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	10	Cópia da ata da sessão

Participação no CA do curso e no DCE	4	10	Ata da reunião
Participação em cursos, minicursos e capacitações	De acordo com certificado emitido	40	Certificado
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	10	Declaração ou cópia da ata de frequência

6.1.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, nos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido. Configura-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

No curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância, o estágio supervisionado iniciará a partir da segunda metade do Curso, conforme: a Resolução CNE/CP (002/2015); as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes; a resolução 06/2015 que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN, de 25 de fevereiro de 2015; e as disposições da Resolução No 05/2014 - CONSEPE, de 05 de fevereiro de 2014, que regulamenta os Cursos de Graduação da UERN.

Ao longo do estágio, o aluno vivenciará diferentes campos de atuação do ensino da LIBRAS, sendo garantida aos estudantes a orientação devida para a concretização significativa de suas experiências na área de Educação em LIBRAS. As particularidades do Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso. Neste sentido, dividimos o estágio em quatro etapas:

- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 90 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L1;

- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 120 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS;
- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 90 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L2;
- O Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 120 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS;

As atividades desenvolvidas nesse componente curricular, especialmente aquelas destinadas à orientação, devem: contemplar a discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem da LIBRAS; orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio, como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

No campo de estágio, as atividades de observação destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio, por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa; as atividades de intervenção destinam-se à intencionalidade de colaboração e co-atuação do trabalho pedagógico, junto ao supervisor de campo; e as atividades do exercício profissional destinam-se às ações pedagógicas, na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os relatórios parciais e finais elaborados, que se constituem como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa, conforme plano de ação aprovado pelo professor do componente, observando normas estabelecidas no PPC.

Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado correspondem à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a

prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

Para a avaliação do aluno estagiário, é imprescindível observar os seguintes critérios: cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Organização de Funcionamento do Curso de Graduação em Letras/LIBRAS contido neste PPC; comprovação de cumprimento da carga horária; participação e contribuição nos projetos educativos da escola; avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio; avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio; domínio do conteúdo e habilidade de planejar, executar, avaliar e refletir sobre sua ação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação em Letras/LIBRAS, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio, orientando sua proposta de execução.

6.1.5.1 Redução de carga horária do Estágio Supervisionado

O graduando em Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância poderá solicitar redução de carga horária do Estágio Supervisionado, de acordo com o artigo 35 da Resolução do CONSEPE 06/2015, de 25 de fevereiro de 2015:

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto de formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõe a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto”.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis meses;

§ 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário;

§ 3º Compete ao DARE/PROEG a implantação da redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

6.1.6 Curricularização da extensão

A universidade, entre as diversas qualificações, é compreendida pela dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo busca referendar a possibilidade de pautar o projeto formativo para atender às finalidades da educação,

contempladas nas proposições de sua regulação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

Essas atividades, por sua vez, podem ser concretizadas por distintas maneiras, mas a aprendizagem por meio de projetos tem se revelado de fundamental importância nos contextos universitários, principalmente quando são considerados os projetos de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos constituídos e constituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que, na relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constituam-se um tempo e um espaço favoráveis ao processo de aprendizagem. Tempo esse garantido através da curricularização da extensão através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Como apresentado na resolução 25/2017 – CONSEPE/UERN que regulamenta a curricularização das atividades de extensão no capítulo 2, artigo 4º:

Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (CONSEPE, 2017).

Essa possibilidade de aprendizagem constitui-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que dá continuidade à articulação entre teoria e prática.

Considerando que as UCEs devem responder a 10% da carga horária do curso (Resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN) teremos especificamente no curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS 375 horas distribuídas em três semestres, efetivadas no 2º, 3º e 4º períodos. Vale ressaltar que, por sua natureza interdisciplinar, os alunos do curso podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas

oferecidas. Em contrapartida, poderemos receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

Distribuição das UCEs por períodos:

Componente	Período	Carga horária
UCE I	2º	120 horas
UCE II	3º	120 horas
UCE II	4º	135 horas

A realização dessas atividades no início do curso evita uma sobrecarga para o aluno junto ao estágio e possibilita uma imersão no campo, logo que o estudante entra na graduação. As UCEs serão cadastradas de acordo com o calendário universitário e seguirão os tramites propostos na instrução normativa da PROEX/PROEG/UERN que regulamenta a curricularização da extensão. Vale salientar, que a ementa, carga-horária será visualizada pelo aluno no ato da matrícula a depender do projeto/programa a ser vinculado a UCE naquele semestre.

Quadro dos componentes curriculares de extensão:

Nome da UCE	Carga horária
UCE I	120 horas
UCE II	120 horas
UCE III	135 horas
UCE IV	120 horas
UCE V	120 horas
UCE VI	135 horas
UCE VII	120 horas
UCE VIII	120 horas
UCE IX	135 horas
UCE X	120 horas
UCE XI	120 horas
UCE XII	135 horas
UCE XIII	120 horas
UCE XIV	120 horas
UCE XV	135 horas

6.1.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) consiste em um trabalho monográfico que visa a iniciação científica, através de uma pesquisa teórico-empírica. Esse componente curricular possui uma carga horária de 240 horas, distribuídos em dois TCC I e TCC II).

O TCC é entendido como o momento de iniciação científica para o licenciando em Letras/LIBRAS. Esse componente é iniciado no 7º período com um projeto monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor, no mínimo especialista, e finalizado no 8º período, devendo ser defendido publicamente sob a avaliação de uma banca examinadora composta de professores do Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN e convidados de outros Departamentos e/ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo desse componente é de iniciar o estudante nos caminhos da pesquisa na área de Letras LIBRAS, prevendo a formação necessária para o estudante ascender rumo à pós-graduação.

6.2 CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO

6.2.1 Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso Letras/LIBRAS por campo de conhecimento

Carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios por campo de conhecimento:

COMPONENTES CURRICULARES POR CAMPO DE CONHECIMENTO	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
01 - COMPONENTES BÁSICOS:		
Metodologia do trabalho científico	60/04	780/52
Introdução à Linguística Aplicada	60/04	
Diversidade e Cidadania	60/04	
Psicologia da Educação	75/05	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30/02	

Fundamentos sócio filosóficos da educação	60/04	
Didática Geral	45/03	
Linguística I	60/04	
Linguística II	75/05	
Português I	60/04	
Português II	60/04	
Teoria da Literatura I	60/04	
Teoria da Literatura II	75/05	
02 - COMPONENTES ESPECÍFICOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Educação Especial e Inclusão	30/02	
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60/04	
Teoria e Prática de Tradução	75/05	
Fundamentos da Educação de Surdos	60/04	
Tecnologia da Informação e EaD	60/04	
Libras – Estudos Intermediários I	60/04	
Escrita de Sinais I	75/05	
Estudos Surdos	60/04	
Libras – Estudos Intermediários II	60/04	1.230/82
Escrita de Sinais II	75/05	
Literatura Surda I	60/04	
Leitura e Produção de Textos em Libras	60/04	
Literatura Surda II	60/04	
Libras – Estudos Acadêmicos	60/04	
Libras – Estudos Avançados	60/04	
Corporalidade e escrita	75/05	
TCC I (LIBRAS)	120/08	
TCC II (LIBRAS)	120/08	
03 - COMPONENTES PEDAGÓGICOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Prática Pedagógica em Libras como L1	90/06	
Prática Pedagógica em Libras como L2	90/06	855/57

Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	90/06
Metodologia do Ensino de Literatura Surda	75/05
Metodologia de Ensino de Libras como L1	90/06
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	120/08
Metodologia de Ensino de Libras como L2	90/06
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	90/06
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	120/08

6.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular é o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos. Este PPC estabelece que essa integralização deve ocorrer dentro do limite mínimo de 08 semestres e limite máximo de 12 semestres. O regime do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância será por crédito, onde cada 15 horas de atividades acadêmicas cursadas pelo aluno corresponde a 01 crédito, de acordo com o RCG/UERN (2013).

Nesse sentido, o aluno cuja integralização curricular não ocorrer dentro do limite máximo estabelecido terá seu programa de estudo cancelado compulsoriamente. Vale lembrar que os semestres correspondentes ao trancamento de programa de estudo não serão computados para efeito de contagem do limite máximo para integralização curricular.

Para a obtenção da Licenciatura em Letra/ LIBRAS na modalidade a distância, o aluno deve integralizar 228 créditos, correspondentes a 3.045 horas, 200 horas de Atividades Complementares (ATC) e 375 horas de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), distribuídos da seguinte forma:

Distribuição de carga horária e créditos a integralizar

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Carga horária de componentes obrigatórios	2100	140
Carga horária de componentes optativos	120	08
Carga horária de estágio curricular supervisionado	420	28
Carga horária de prática como componente curricular	405	27

Unidades Curriculares de Extensão (UCEs)	375	25
Atividades Complementares (ATC)	200	-
TOTAL	3.620	228

6.4. EMENTÁRIO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

PRIMEIRO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: PORTUGUÊS I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Elementos de textualidade: coesão e coerência da Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.			
Bibliografia Básica: FIORINI, J. L.; SAVILOI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VAL, M. da G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991			
Bibliografia Complementar: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008. PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS. W. (orgs) Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2001. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.			

Código:	Nome do Componente Curricular: INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Carga horária/Crédito: 60/04
----------------	---	--

Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Relação LIBRAS/Português; Sistema de transcrição para LIBRAS. Ética nas questões de interpretação; o trabalho com a língua sinalizada; o trabalho com a escrita de sinais; leitura e escrita de sinais. Atividade prática: Prática da LIBRAS.			
Bibliografia Básica: FELIPE, T. A. A Estrutura Frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL , Recife, 1989. FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: ArtMed, 2004.			
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas , volume I: sinais de A a H. e volume II: sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009. FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto . 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora WallPrint, 2008. FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, A. LIBRAS? Quem língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPARGAR, P. e NAKASATO, R. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.			

Código:	Nome do Componente Curricular: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Tipos de conhecimentos. Natureza do conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Método científico. Análise da estrutura retórica dos gêneros acadêmicos (seminário, fichamento, resumo, resenha, artigo). Normas da ABNT (citações e referências).			

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. São Paulo: Vozes, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

Código:	Nome do Componente Curricular: TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

Teorias da tradução; modelos estruturalistas e funcionalistas; estudo da equivalência; tradução literal e não-literal; visões culturais e políticas sobre tradução.

Bibliografia Básica:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2002.

ROJO, R. **O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

AUBERT, F. H. **As (In)fideliades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1994.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

CAMPOS, H. de. **Tradução como Criação e como Crítica**. Metalinguagem. Petrópolis: Vozes, 1970.

CESAR, A. C. **Crítica e Tradução**. Tradução anotada do conto "Bliss", de Katherine Mansfield. São Paulo: Ática, 1999.

Código:	Nome do Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do Currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Relação entre Estudos Culturais e currículo na educação de surdos. A Língua de Sinais e a Língua Portuguesa na modalidade escrita para a escolarização dos surdos.			
Bibliografia Básica: BRITO, L. F. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. SKLIAR, C. (org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. SKLIAR, C.(org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre pedagogia e lingüística. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar: PERLIN, G. T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004. QUADROS, R. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SÁ, N. R. L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.			

Código:	Nome do Componente Curricular: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E EAD		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Sociedade, Linguagem e tecnologia na contemporaneidade. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.			

Bibliografia Básica:

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

OLIVEIRA, V. B. de; VIGNERON, J. M. J. **Sala de aula e tecnologias**. São Bernardo do Campo: UESP, 2005.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, A. **Imagem e máquina**. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.

SANTAELLA, L. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUZA, M. V. de. **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. 1998.

SEGUNDO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

Descrições simples de pessoas, cenários e ocasiões, limites e ambiguidades. Recontagem de narrativas com enredos simples. Diferenças de perspectivas na sinalização e o participação do corpo, tempo e espaço do sinalizador. Expressão de relações causais simples. Conhecimento e uso avançado de classificadores. Exploração simplificada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números.

Bibliografia Básica:

ESTELITA, M. E. **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R.

Libras: conhecimentos além dos sinais. Pearson. 2001.

QUADROS, R. M. de. **Educação** de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Código:	Nome do Componente Curricular: TEORIA DA LITERATURA I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama.

Bibliografia Básica:

AGUIAR E SILVA, V. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, /s.d./
ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.
CULLER, J. **Introdução à Teoria Literária**. São Paulo: Beca Edições, 1999.

Bibliografia Complementar:

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais de poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
STALLONI, Y. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. .
WELLWEK, R. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Código:	Nome do Componente Curricular: ESCRITA DE SINAIS I		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			

Ementa:

Aspectos históricos e culturais da escrita. Aspecto legal da escrita de sinais. Legislação Brasileira para a LIBRAS. Acessibilidade comunicacional e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.

Bibliografia Básica:

BARRETO, M. e BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.

ESTELITA, M. **Proposta de Escrita das Línguas de Sinais**. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

ESTELITA, M. **Estudo interlinguístico da classe Formato de Mão**. Ensaio. (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P. **Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, nº 2, p. 205-218, 2007.

PEIXOTO, R. C. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Cad. Cedes, Campinas, v. 26, nº 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.

PEREIRA, V. A.; VERDU, A. C. M. **Avaliação do ler e do escrever de surdos pela Língua Brasileira de Sinais**. Psicologia: teoria e prática, v. 14, nº 2, p. 15-27, 2012.

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTUDOS SURDOS I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Grupos sociais e relações étnico-raciais. Identidade e cultura surdas. Discussões teóricas que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-ouvinte. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.			
Bibliografia Básica: SKLIAR, C. um olhar sobre a diferença . Porto Alegre: Mediação 1999. SKLIAR, C (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998. A-BRITO, L. Integração social e surdez . Rio de Janeiro. Babel, 1993.			
Bibliografia Complementar FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.			

PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. In: Cristina L. (Org.). **Surdez: Processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Louvise, 2000, v., p. 23-28.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. **Surdos: O narrar e a política**. Florianópolis: Ponto de Vista (UFSC) v. 05, p. 217-226, 2003.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, K. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

Código:	Nome do Componente Curricular: LINGUÍSTICA I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.			
Bibliografia Básica: MARTIN, R. Para entender a linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática . São Carlos: Claraluz, 2006. SAUSSURE, F. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2000.			
Bibliografia Complementar: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) Introdução à linguística: domínios e fronteiras . v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2003. p. 55-74. LEROY, M. As grandes correntes da linguística moderna . São Paulo: Cultrix, 1971. p. 17-28. 2. ed. 3. São Paulo: Cortez, 2005. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática . São Carlos: Claraluz, 2006. SAUSSURE, F. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2000.			

Código:	Nome do Componente Curricular: PORTUGUÊS II		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			

Ementa:

Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
 MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.
 NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.
 EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Código:	Nome do Componente Curricular: UCE I		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

TERCEIRO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS II	Carga horária/Crédito: 60/04
----------------	---	--

Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS I			
Ementa: Descrições complexas de pessoas, cenários e narrativas de vulnerabilidades e cuidados de si. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de apoio no discurso.			
Bibliografia Básica: ESTELITA, M. E. Escrita das Línguas de Sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004.			
Bibliografia Complementar BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPARG, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimentos além dos sinais . Pearson. 2001. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.			

Código:	Nome do Componente Curricular: ESCRITA DE SINAIS II		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: ESCRITA DE SINAIS I			
Ementa: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em Língua de Sinais. Alternativas didáticas e metodológicas para o ensino da escrita de sinais.			

Bibliografia Básica:

ESTELITA, M. Escrita das Línguas de Sinais. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

GIORDANI, L. F. **Quero escrever o que está escrito nas ruas**: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2003.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (orgs.). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GOTIJO, C. M. M. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas, S P: Autores Associados, 2003

SILVA, F. I. da, et al. **Analizando o processo de leitura de uma possível escrita da Língua Brasileira de Sinais: SignWriting**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2009.

SILVA, T. dos S. A. da; BOLSANELLO, M. A. **Atribuição de significado à escrita por crianças surdas usuárias de língua de sinais**. Educ. Rev., nº 2, p. 129-142, 2014.

STUMPF, Mariane Rossi. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

Código:	Nome do Componente Curricular: TEORIA DA LITERATURA II		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: TEORIA DA LITERATURA I			
Ementa: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.			
Bibliografia Básica: BONNICI, T. & ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. et. al. A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006.			
Bibliografia Complementar: LEITE, L.C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.			

SANT'ANNA, A. R. de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

Código:	Nome do Componente Curricular: LINGUÍSTICA II		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Introdução à Linguística Textual: princípios básicos. Fatores de textualidade. Coerência e coesão textuais. Interação verbal.

Bibliografia Básica:

COSTA V. M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, I. G. V & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.;

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

Código:	Nome do Componente Curricular: LITERATURA SURDA I		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: TEORIA DA LITERATURA I

Ementa:

Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2000.

LODI et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação: 2002.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R.; SALES, H. M. **Artes Visuais da Exposição à Sala de Aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

WILCOX, S., & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

Código:	Nome do Componente Curricular: DIDÁTICA GERAL		Carga horária/Crédito: 45/03
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, M. H. C. de. **Didática da linguagem: como aprender: como ensinar**. São Carlos: Saraiva, 1988.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 2008.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Carlos: Ática, 2008.

SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1986.

TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. Campina: Alínea, 2006.

Código:	Nome do Componente Curricular: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	Carga horária/Crédito: 60/04
----------------	--	--

Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Concepções e teorias Socio filosóficas como orientadoras da reflexão crítica e sua repercussão na Educação global e nacional. As subjetividades inscritas nesses fundamentos, as condições sociais, culturais e econômicas vigentes, e suas contribuições e limites para a orientação educativa frente aos desafios contemporâneos.			
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1994. PILETTI, C. Filosofia e história da educação . 9. Ed. São Paulo: Ática, 1991.			
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . 2ª de São Paulo: Moderna, 1993. ARON, R. Etapas do pensamento sociológico . 7. ed. Martins Editora, 2008. ARISTÓTELES. A Política . Trad. de Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BUBER, M. Eu e Tu . Trad. de N. Aquiles von Zuben. 2. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. BUBER, M. Do diálogo ao dialógico . Trad. de Marta E. de S. Queiroz e R. Weinberg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982. CENCI, A. (Org.). Ética, racionalidade e modernidade . Passo Fundo: Ediupf, 1996.			

Código:	Nome do Componente Curricular: UCE II		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

QUARTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais.			
Bibliografia Básica: COSTA, D. C. L.; SALCES, C. D. de. Leitura e Produção de Texto na Universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. FERREIRA, L. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. LEITE, T. de A. A Segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008			
Bibliografia Complementar ALMEIDA, E.O.C. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, S. Educação bilíngue para surdos: Trilhando caminhos para prática pedagógica. Curitiba: SEED/DEE, 2004. KATO, M. No Mundo da Escrita: Uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1995. KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). Texto e Coerência. São Paulo: Cortez. ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita. Campinas: Papyrus, 1998.			

Código:	Nome do Componente Curricular: LITERATURA SURDA II		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: TEORIA DA LITERATURA I			
Ementa: Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias, (auto) biografias de pessoas surdas etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.			

Bibliografia Básica:

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MASON, R. **Por uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PILLAR, A. D. (org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B.; ROSA, F. **Patinho Surdo**. Canoas. Ed. ULBRA. 2005.

PANOZZO, N. P. **Percursos Estéticos na Literatura Infantil**: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001.

PERISSÉ, G. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

Código:	Nome do Componente Curricular: LIBRAS – ESTUDOS ACADÊMICOS		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o Saber** – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1997.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 54

VAL, M. G. C. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDES, J. **Técnicas de Estudo e Pesquisa**. Goiânia: Kelps, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática. 1997.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo** – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

Código:	Nome do Componente Curricular: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LIBRAS COMO L1		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: DIDÁTICA GERAL			
Ementa: L1: A língua de sinais como primeira língua (L1) da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Aspectos semânticos da LIBRAS da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.			
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A Invenção da Surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Porto Alegre: Mediação, 2004. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A Invenção da Surdez II : espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.			
Bibliografia Complementar BRASIL/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília/SEF, 1997. QUADROS, R. M. Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais . Mimeo (s/d). QUADROS, R. M; PERLIN, G. (org.). Estudos Surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira : Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade . Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.			

Código:	Nome do Componente Curricular: LIBRAS – ESTUDOS AVANÇADOS		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS II			
Ementa: Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.			
Bibliografia Básica:			

ESTELITA, M. E. **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
 FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
 QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
 CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
 FELIPE, T. A. **Sistema de Flexão Verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero**. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1 Congresso Internacional do INES. 7. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas, 2002, pp. 37-58.
 XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.			

Bibliografia Básica:

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional: desafios e tendências.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

GERMANA, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985).** São Paulo, Cortez, 1985.

SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional: desafios e tendências.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RODRIGUES, N. **Da Mistificação da Escola à Escola Necessária.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional.** Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Código:	Nome do Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação.** Campinas: Autores Associados, 2005.

HUFFMAN, K; VERNROY, M. **Psicologia.** São Paulo: Atlas, 2003.

SCARPA, E. M. A. Aquisição da linguagem. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e da escrita. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 ZANINF, F. G. Aquisição de linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. I (Orgs). **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre, 1990.

Código:	Nome do Componente Curricular: UCE III		Carga horária/Crédito: 135/09
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

QUINTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: CORPORALIDADE E ESCRITA		Carga horária/Crédito: 75/05
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Tradição oral e tradição escrita. Biografia, corpo, espaço de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.			

Bibliografia Básica:

FISCHER, S. R. **Uma Breve História da Linguagem**. Osasco, SP: Novo Século, 2009.
 KATO, M. A. **No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
 LEITE, T. A. **Textos Orais e Textos Escritos**. Adaptado do texto-base da disciplina Leitura e Produção de Textos oferecida ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, M. C. **Alfabetizando crianças surdas: análise da proposta de uma escola especial**. 1992. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.
 PEREIRA, L. T. do V.; BAZZO, W. (2010). **A Tecnologia e o Homo Symbolicus**. Anais do COBENGE 2010, Fortaleza, CE. Disponível em:
<http://srv.emc.ufsc.br/nepet/Artigos/Art-Cbg2010/Cbg2010- HomoSymbolicus-Final-100802.pdf>.
 OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura Escrita e Oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.
 ONG, W. **Oralidade e Cultura Escrita: a tecnologização da palavra**. São Paulo: Papirus.
 SANTAELLA, L. (1983). **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense.

Código:	Nome do Componente Curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: DIDÁTICA GERAL			
Ementa: Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais, articulados com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais, a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Noções de Planejamento. Atividades de prática como componente curricular.			
Bibliografia Básica: DORZIAT, A. Bilingüismo e Surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos . Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. KARNOPP, L. B. Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos . Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, 1994. LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos . In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.			
Bibliografia Complementar:			

PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In.: THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.

QUADROS, R. M. **Alfabetização e o ensino de língua de sinais.** Mimeo (s/d)

QUADROS, R. M. ; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RANGEL, G., STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.

Código:	Nome do Componente Curricular: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LIBRAS COMO L2		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LIBRAS COMO L1			
Ementa: Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem da LIBRAS como segunda língua (L2). O ensino da Língua Brasileira de Sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.			
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Porto Alegre: Mediação, 2004. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A Invenção da Surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.			
Bibliografia Complementar: BRASIL/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/SEF, 1997. QUADROS, R. M. Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais. Mimeo (s/d). QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.			

Código:	Nome do Componente Curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA	Carga horária/Crédito: 75/05
----------------	---	--

Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA AE PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Metodologia de ensino de Literatura Surda. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.			
Bibliografia Básica: COTES, C. O Som do Silêncio . São Paulo: Lovise, 2004. Estórias em Línguas de Sinais . Disponível em: < http://www.brinquelibras.com.br/ > SILVEIRA, Rosa H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). Estudos Culturais em Educação . Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.			
Bibliografia Complementar: Coleção Clássicos da Literatura em Cd-Rom em Libras/Português . Disponível em: < http://www.editora-arara-azul.com.br/ > ROSA, F.; KARNOPP, L. Patinho Surdo . Canoas: ULBRA, 2005. SILVEIRA, R. M. H. Texto e Diferenças . In: Leitura em Revista 03. Ano 02, Janeiro-Junho, 2002, pp. 19-22. SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998. LEBEDEFF, T. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (org.). Questões de Intertextualidade . Passo Fundo: UPF, 2005, pp. 179-188.			

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: DIDÁTICA GERAL			
Ementa: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.			
Bibliografia Básica: BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais) . Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. LEITE, T. A. O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira . 2004. Dissertação (Mestrado em Letras).			

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

MARQUES, C. A.; MARQUES, L. P. A educação especial e as mudanças de paradigmas. In: JESUS, D. M. de; VICTOR, S. L. (Org.). **Pesquisas e Educação Especial: mapeando produções.** Vitória: Editora, 2005.

MARTINS, L. de A. R.; SILVA, L. G. dos S. S. (Orgs.). **Educação Inclusiva: pesquisa, formação e práticas.** João Pessoa: Ideia, 2015.

MARTINS, L. de A. R.; PIRES, G. N. da L.; PIRES, J. (Orgs.). **Inclusão Escolar e Social: Novos contextos, Novos Aportes.** Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva.** Aracaju: Editora UFS, 2014.

SEXTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.			
Bibliografia Básica: ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas 58 pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.			
Bibliografia complementar: MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília: MEC/SEB, 1999.			

GESSER, A. **Um Olho no Professor Surdo e Outro na Caneta:** Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de Doutorado Inédita, Campinas: Unicamp, 2006

Código:	Nome do Componente Curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estágio Supervisionado em Libras como L2 I: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.			
Bibliografia Básica: KEMP, M. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2002. LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001. POERSCH, J. M. Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira? Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.			
Bibliografia complementar: CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. CORACINI, M. J. A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b. GESSER, A. Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.			

Código:	Nome do Componente Curricular: DIVERSIDADE E CIDADANIA		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Concepções de educação, diversidade e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização da diversidade. Sociedade, Formação Humana, Democracia, Ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.			
Bibliografia Básica: BUFFA, E. et al. Educação e cidadania . São Paulo: Cortez, 1987. CARVALHO, J. S. (org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 2004. FIGUEIREDO, I. Educar para a cidadania . Porto: Edições Asa, 1999.			
Bibliografia Complementar CHAUÍ, M. Cultura e Democracia . São Paulo: Moderna, 1981. GADOTTI, M. Escola Cidadã . São Paulo: Cortez, 1992. LAFER, C. A Reconstrução dos Direitos Humanos . São Paulo: Cia. Da Letras, 1988. SAVIANI, D. Escola e Democracia . Campinas: Autores Associados, 1983. TORRES, C. A. Democracia, Educação e Multiculturalismo . Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.			

Código:	Nome do Componente Curricular: INTRODUÇÃO Á LINGÜÍSTICA APLICADA		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.			
Bibliografia Básica: MOITA-LOPES, Luiz P. da (Org.). Por uma Linguística (In)disciplinar . São Paulo: Editora Parábola, 2006. PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Lingüística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar . SP: EDUC, 1992, pp. 15-23. SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.			
Bibliografia Complementar: LEFFA, Vilson J. A Linguística Aplicada e o seu Compromisso com a Sociedade. In: Anais do VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada , 2001.			

LIGHTBOWN, P.; N. SPADA. **How Languages are Learned**. Oxford: OUP, 1993.
 CANDLIN, C. **Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century**. AILA Review, 14, 2001
 CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. (Orgs.) **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
 FORTKAMP, M. B; L. TOMITCH (orgs.). **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

SÉTIMO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: HISTÓRIA E CULTURA SURDA		Carga horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Mapeamento das representações culturais que tramam a história da surdez e da comunidade de pessoas surdas, problematizando os enredamentos discursivos que se articulam para construir estes sujeitos, bem como as diversas imbricações do saber-fazer de sua educação.			
Bibliografia Básica: ASSIS-PETERSON, A. A. de. Aquisição de segunda língua por surdos . In: Revista Espaço-Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro, 1998. BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. GÓES, M. C. R. de. Linguagem, Surdez e Educação . Campinas: Autores Associados, 1996.			
Bibliografia complementar: FREIRE, A. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta curricular . Revista Espaço Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro. 1998. GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002. GÓES, M.C.R. Surdez, Processos Educativos e Subjetividade . São Paulo: Editora Lovise, 2000. LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. MIRANDA, W. de O. Comunidade dos Surdos: Olhares sobre os contatos culturais . Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.			

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I		Carga horária/Crédito: 90/06
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.			
Bibliografia Básica: ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.			
Bibliografia complementar: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 2002. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. Um Mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras. Belo Horizonte: Del Rey, 2008. PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. PIMENTA, N. Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.			

Código:	Nome do Componente Curricular: TCC I (LIBRAS)		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Concepções relacionadas à pesquisa científica. O discurso científico nos debates da Cultura Surda. Prática de documentação científica. Elaboração de um projeto de pesquisa,			

observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para sistematização da pesquisa.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: **Perspectiva**, 1983.

RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A Y. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?:** a produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial:** área de deficiência auditiva/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC / SEESP, 1995. P.75 (Série Diretrizes; 6).

CALDAS, B.F. **Narrativas em LSCB:** um estudo sobre referencias. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1992.

CARVALHO, M. (org) **Construindo o Saber**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan/jun. 1991.

OITAVO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise lingüística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalingüísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio I**. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

LEITE, T. A. **O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Código:	Nome do Componente Curricular: TCCII (LIBRAS)		Carga horária/Crédito: 120/08
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Análise e crítica de monografias que abrangem temas de Libras e das Literaturas Surdas. Possibilidades para pesquisas em língua, literatura e temáticas culturais. Orientação bibliográfica e de produção científica. Monografia de final de curso escrita e defendida em Língua Portuguesa e ou na LIBRAS.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. Atlas, 1989. COSTA, A. R. F. Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002. CRUZ, A. M. da C.; MENDES, M. T. R. Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002) . 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.			
Bibliografia complementar:			

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
 DEMO, P. **Educação e Conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.
 GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Código:	Nome do Componente Curricular: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA E PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados). Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.			
Bibliografia Básica: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DÍAZ, F., <i>et al.</i> , (orgs). Educação inclusiva, deficiência e contexto social : questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil : história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 2011.			
Bibliografia Complementar: CHAVES, E. P. Diagnóstico e Intervenções nos Distúrbios da Audição . Curso de Especialização em Educação Especial. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Fortaleza, 2004. COSTA, M. S. O. Meu filho é deficiente : o que isso significa? <i>Jornal O POVO</i> . Ano XIX nº 503, 25 de agosto de 2002. DINIZ, D. Autonomia Reprodutiva e Justiça : um estudo sobre a surdez. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001. DINIZ, H. G. Diversidade na família . Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001. MENDES, E. G. Inclusão marco zero : começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.			

COMPONENTES OPTATIVOS

Código:	Nome do Componente Curricular ORALIDADE, LETRAMENTO E ENSINO		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sociohistórica; letramento e ensino.			
Bibliografia Básica: FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004			
Bibliografia Complementar: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. Palmas; União da Vitória: Kaygange, 2005. ROJO, R. (Org.). A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. ROJO, R. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na Escola. São. Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan./abr. 2004, p. 5-17.			

Código:	Nome do Componente Curricular INTRODUÇÃO À ESTILÍSTICA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.			

Bibliografia Básica:

BEARD, A. **TextsandContexts: IntroducingLiteratureandLanguageStudy**. London Routledge, 2001.

BRADFORD, **Richard**. **Stylistics**. New York: Routledge, 1997.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

CRYSTAL, David and DAVY, D. **Investigating English Style**. London: Longman, 1969.

CUNHA, D. A. C. A Estilística da enunciação para o estudo da prosa literária no ensino médio. In BUNZEN. C; MENDONÇA. M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

SANT'ANNA, A. R de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática,1991.

Código:	Nome do Componente Curricular TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. de O. (Org.). **Leitura: práticas, impressos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIMA, R. C. C. P. (org). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, M. A. **Visão Panorâmica de Concepções de Leitura**. (mínimo), 1999.COLOMER, T & CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas - São Paulo: Pontes, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

PAULINO, G. & COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura. In: ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Código:	Nome do Componente Curricular SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Introdução aos estudos semânticos e pragmáticos. Semântica formal. Semântica da enunciação. Semântica cognitiva. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântico-pragmática de textos. Contribuições das teorias do sentido para o ensino de língua materna.			
Bibliografia Básica: ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico . São Paulo: Contexto, 2001. LEVINSON, S. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica . 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, F. Pragmática . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1988. GOMES, C. P. Tendências da Semântica Linguística . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E. V. e FOLTRAN, M. J. (orgs.) Semântica Formal . São Paulo: Contexto, 2003.			

Código:	Nome do Componente Curricular CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática na EJA. Paradigmas curriculares na EJA. Práticas avaliativas na EJA. Conceber a EJA como uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, possibilitando uma compreensão mútua contra a exclusão e outras formas de discriminação para uma educação de qualidade na busca da cidadania.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, I; PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.			
Bibliografia Complementar:			

BRANDÃO, C. R. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
 BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 1999.
 PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2010.
 PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
 PINTO, Á. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Código:	Nome do Componente Curricular LITERATURA COMPARADA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.

Bibliografia Básica:

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.
 BARTHES, R. **O óbvio e obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 HALL, S. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996-1999.
 CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.
 DERRIDA, J. **A Escritura e a Diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.
 SAMUEL, R. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

Código:	Nome do Componente Curricular PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:
 Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

Bibliografia Básica:
 FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em Construção:** interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.
 FAZENDA, I. C. A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
 FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996

Bibliografia Complementar:
 CHARLOT. B. **Da Relação com o Saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.
 DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
 LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teóricos metodológicos. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 MORIN. E. **A Cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
 NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

Código:	Nome do Componente Curricular GÊNEROS TEXTUAIS		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:
 Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:
 BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
 DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Bibliografia Complementar:
 DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
 KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros Textuais:** reflexões e ensino. Palmas; União da Vitória: Kaygague, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Código:	Nome do Componente Curricular NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade, e das emergentes mudanças tecnológicas. Conceito de hipertexto. Os gêneros digitais: e-mail, chat, blog, videoconferência, aulas virtuais, fórum de discussão, aula chat, entre outros. Uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua e literatura.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, J. C. (org). **Internet & Ensino:** novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 KOMESU, F. C. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C.(orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

Bibliografia complementar:

MERCADO, L. P. L. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.
 MERCADO, L. P. L. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação**. Maceió: Edufal, 2000.
 XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 XAVIER, A. C. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Código:	Nome do Componente Curricular LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

A literatura brasileira. Da literatura colonial à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira:** momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre a azul, 2012. Vols 1 e 2.

CANDIDO, A. **Iniciação à Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAKTHIN, M. **Questões de Literatura e Estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

COUTINHO, A. **Crítica e Teoria Literária.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

MOISÉS, M. **A Análise Literária.** São Paulo: Cultrix, 2008.

OLIVEIRA NETO, P. F. de. **Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago.** Curitiba: Appris, 2012. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Brasileira Contemporânea.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

Código:	Nome do Componente Curricular LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A literatura portuguesa. Do Trovadorismo à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.			
Bibliografia Básica: ABDALA JUNIOR, B. Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas. Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2008. REAL, M. O Romance Português Contemporâneo (1950-2010). Lisboa: Caminho, 2010. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1996.			
Bibliografia Complementar: CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012. CARVALHO, A. L. C. de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981. GANCHO, C. V. Como Analisar Narrativas. São Paulo: Ática, 2004.			

GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.
 PAZ, O. **O Arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Código:	Nome do Componente Curricular LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA III		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

A literatura angolana. A literatura de Cabo Verde. A literatura moçambicana. A literatura de Macau. A literatura de São Tomé e Príncipe. A literatura de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, M. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1986. Vols. 1 e 2.

LARANJEIRA, P. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, A. M. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARTHES, Roland *et ali*. **Análise Estrutural da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. **Foco Narrativo e Fluxo da Consciência**: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.

Código:	Nome do Componente Curricular MÉTODOS DE CRÍTICA LITERÁRIA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa:

Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história. Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário.

Bibliografia Básica:

BERGEZ, D. **Métodos Críticos para a Análise Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PERRONE-MOISÉS, L. **Texto. Crítica. Escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RALLO, E. R. **Métodos de Crítica Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAKTHIN, M. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARTHES, R. **Aula**. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaio sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA NETO, P. F. de. **Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago**. Curitiba: Appris, 2012.

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Código:	Nome do Componente Curricular INTRODUÇÃO À NARRATOLOGIA		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:**Ementa:**

Conceitos fundamentais de narrativa. Comunicação narrativa. Semântica e sintaxe narrativa.

Bibliografia Básica:

REIS, C. & LOPES, A. C. M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. Lisboa: Almedina, 2000.

REUTER, Y. **Introdução à Análise do Romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAKTHIN, M. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARTHES, R. *et ali*. **Análise Estrutural da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

CARVALHO, A. L. C. de. **Foco Narrativo e Fluxo da Consciência**: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.

GANCHÓ, C. V. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

Código:	Nome do Componente Curricular LÍRICA E MODERNIDADE		Carga horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DLV	Aplicação:	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: O moderno texto poético. Tradição e Modernidade. Lírica e sociedade.			
Bibliografia Básica: ADORNO, T. Poesia Lírica e sociedade. Lisboa: Angelus Novus, 2003. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978. HAMBURGER, M. A verdade da poesia: tensões na poesia moderna desde Baudelaire. São Paulo: Coasc Naify, 2007.			
Bibliografia Complementar: BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010. BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre a Literatura e a História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. GOLDSTEIN, N. Versos, Sons & Ritmos. São Paulo: Ática, 2005. MOISÉS, M. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 2008. PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.			

7. METODOLOGIA

A metodologia é aqui compreendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos da graduação em Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância, assegurando uma formação integral dos estudantes. Assim, a presente proposta assume que, no processo de ensino e aprendizagem, há diferentes maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento. Desta forma, consideram-se as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de considerar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade do curso de Letras/LIBRAS.

A metodologia do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS a distância da UERN orienta-se, basicamente, por diferentes princípios filosóficos, dada a especificidade da habilitação em LIBRAS e suas respectivas literaturas; tal posicionamento se pauta numa formação acadêmica que contemple teoria, pesquisa e extensão, conforme prima o PDI da UERN, e o desenvolvimento no profissional de seu papel ético, social e político que o dimensionam como sujeito de sua história e de seu espaço social..

Além disso, a Licenciatura em Letras/LIBRAS a distância da UERN contempla uma ampla base para a formação específica no campo da LIBRAS, tendo como referência a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), os documentos legais da Legislação Brasileira como a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, os Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Nº 13.146/2015. Para tanto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos que podem auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confrontar diferentes visões e fontes;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa enquanto um princípio educativo;
- Adotar uma atitude interdisciplinar nas práticas educativas;

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, em atividades individuais e outras atividades em grupo.

7.1. PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO A DISTÂNCIA

O curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância irá desenvolver material didático próprio para essa modalidade de ensino e utilizará materiais didáticos disponibilizados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, com vistas à autonomia de seus alunos, que receberão também guias explicativos sobre o funcionamento e as normas do curso. As disciplinas serão desenvolvidas através de materiais elaborados para o estudo e da interação on-line. Os conteúdos das disciplinas serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, espaço no qual se realizarão atividades de avaliação da aprendizagem, através de fóruns e trabalhos em grupo.

Para o curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância será utilizada a plataforma Moodle, um software livre, licenciado pela GNU (General Public Licence), considerado como um dos mais bem-sucedidos ambientes de aprendizagem, e utilizado por várias universidades brasileiras. Uma vez que é oferecido gratuitamente, o Moodle pode ser copiado, utilizado e alterado por seus usuários, de acordo com as normas da Licença Moodle de seu fornecedor, desde que se mantenham protegidos os direitos autorais.

Cada disciplina contará ainda com pelo menos duas web conferências interativas. O sistema de web conferência é disponibilizado pela Universidade Aberta do Brasil e permite a realização de seminários, aulas, conferências e reuniões com a participação dos palestrantes e dos ouvintes. Os alunos terão ainda o apoio de *chats*, tanto presenciais

quanto individuais, nos quais o professor e os tutores a distância fornecem suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Os tutores presenciais também se envolverão nesse projeto pedagógico, acompanhando as disciplinas ofertadas no semestre. Finalmente, o professor de cada disciplina irá ao polo para participar de três encontros presenciais.

7.1.1. Material didático: impresso e on-line

O material impresso será um dos espaços de diálogo entre o professor/autor e o aluno, sendo construído a partir dessa ideia. Desse modo, a linguagem utilizada será dinâmica e motivadora, contemplando a área de abrangência do presente projeto e a diversidade cultural dos alunos, para que, apesar da distância física, estes não se sintam sozinhos e possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos. O conteúdo básico da disciplina será apresentado em texto impresso e disponibilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. O aluno receberá gratuitamente o material impresso para cada uma das disciplinas.

A elaboração desse material será antecedida por reuniões com todos os membros da equipe interdisciplinar, que inclui especialistas em ensino à distância e técnicos em plataformas virtuais. Uma primeira versão do material será analisada por especialistas em ensino à distância e na disciplina, externos ao curso, e será submetido à avaliação por especialistas em ambiente virtual. Finalmente, o material será avaliado pelos alunos e tutores ao final de cada curso, com o intuito de aperfeiçoá-lo. Os professores que elaborarem o material didático cederão seus direitos autorais.

7.1.2. Web conferências

A web conferência é utilizada com alguns objetivos pedagógicos principais. Na organização de aulas magnas ou palestras, o professor fala em tempo real para um número ilimitado de alunos, que preparam perguntas e questões com antecedência e enviam pelo próprio sistema de web conferência, propiciando a realização de aulas interativas, sendo priorizado o debate, a discussão e a reflexão sobre os conteúdos da disciplina, com participação de estudantes em um ou mais pontos. O sistema ainda permite a disponibilização de arquivos em formatos variados, como Word, PDF, vídeos e áudio. As aulas, palestras e conferências ministradas no sistema de web conferência podem ser gravadas e permanecem disponíveis para os alunos.

Por meio da web conferência, efetiva-se o diálogo imediato, com interação de áudio e vídeo em tempo real, entre professores e alunos, característica esta da telepresença.

7.1.3. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

Na atualidade, os ambientes de ensino e aprendizagem virtuais oferecem várias possibilidades de interação, potencializando o ensino e a aprendizagem a distância e expandindo os limites do material impresso, proporcionando uma leitura hipertextual e multimidiática dos conteúdos curriculares que podem ter, como ponto de partida, um pequeno texto que se vale de animações, links diretos, vídeos, simulações, bibliotecas e laboratórios virtuais.

O AVEA viabiliza a comunicação assíncrona entre professores ou colegas, sendo permitido comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar certa produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, através, por exemplo, de fóruns especializados por área de conhecimento.

Os AVEAs proporcionam as seguintes funcionalidades:

- a) Ferramentas de criação de conteúdo on-line, através das quais os designers e professores colocam textos, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliação de aprendizagem, etc.;
- b) Ferramentas de avaliação de aprendizagem; as atividades podem ter resposta automática (questões de múltipla escolha, certo/errado, etc.) e resposta descritiva, onde os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. Em qualquer caso, as atividades devem ficar registradas na plataforma;
- c) Portal de informação por curso;
- d) Link com o portal da UERN;
- e) Ferramenta de registro acadêmico;

- f) Ferramentas de colaboração: chats, listas de discussão, fóruns, etc. A interação com os demais colegas do curso, com os tutores e professores será facilitada por essas ferramentas;
- g) Ferramentas de apoio: lista de contatos, “Fale com o professor”, “Fale com a monitoria”, “Fale com a tutoria”, webmail, entre outros. Por meio dessas ferramentas o aluno terá diversas possibilidades de resolver suas dúvidas;
- h) Ferramentas de pesquisa: bibliotecas, eventos, busca no ambiente de aprendizagem e na internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação;
- i) Ferramentas de secretaria: conceitos, agenda, cronograma e informações.

Este grupo de ferramentas foi criado para que o aluno possa organizar sua agenda, receber os feedbacks ou ainda para tirar suas dúvidas sobre seu desempenho no curso.

Para o curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância, será utilizada a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, conforme indicação da UAB.

7.1.4. Estratégias de aprendizagem

O curso proposto será oferecido na modalidade a distância. As atividades presenciais serão desenvolvidas em polos regionais. Isso ocorrerá na sala de aula, na sala de web conferência e/ou no laboratório, dependendo da natureza da disciplina e da atividade em questão. Os alunos se concentrarão no polo e participarão das atividades diretamente com os professores e/ou tutores das respectivas disciplinas. Esses momentos englobarão parte da carga horária, estabelecida na proposta pedagógica do curso, e ocorrerão quinzenalmente. As atividades serão pré-determinadas pela coordenação do curso. Além dessas atividades, serão realizadas nos polos pelo menos três avaliações por disciplina.

As atividades à distância representam a maior parte da carga horária do curso e se constituirão de tarefas definidas pelos docentes através de contatos via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e outros recursos tecnológicos, com acompanhamento dos professores e da equipe de tutores. Os professores das disciplinas oferecerão aos

estudantes acompanhamento didático-pedagógico em horários pré-determinados via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e/ou via web conferência.

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Departamento de Letras Vernáculas DLV/CAPF/UERN é constituído por 18 (dezoito) professores, sendo 12 (doze) efetivos e 06 (seis) com contratos provisórios. Além destes, também poderão atuar no curso professores oriundos de outros departamentos da UERN e outras instituições de ensino.

Corpo Docente efetivo:

NOME DO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Antônio Luciano Pontes	DE	Doutor
Crígina Cibelle Pereira	DE	Doutora
Dalva Teixeira da Silva Penha	DE	Mestre
José Gevildo Viana	DE	Doutor
Lucineide da Silva Carneiro	DE	Mestre
Manoel Freire Rodrigues	DE	Doutor
Maria Aparecida da Costa	DE	Doutora
Maria Edneide Ferreira de Carvalho	DE	Mestra
Roniê Rodrigues da Silva	DE	Doutor
Rosa Leite da Costa	DE	Mestra
Secleide Alves da Silva	DE	Mestra
Vanessa Bastos Lima	40h	Mestra

Corpo Docente Provisório:

NOME DO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Carla Heveline de Gois Menezes Lacerda	40h	Especialista
Josinaldo Pereira Paula	40h	Mestre
Lícia Fernanda Dantas da Silva	40h	Mestre
Lorraine de Souza pereira	20h	Mestre
Maria Eliane Souza da Silva	40h	Doutora
Suegna Sayonara de Almeida	40h	Mestre

8.1 RELAÇÃO DE DOCENTES E DISCIPLINAS OFERTADAS

DOCENTE	DISCIPLINAS OFERTADAS
1. Antônio Luciano Pontes	Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais UCE
2. Crígina Cibelle Pereira	Didática Geral Fundamentos Sócio filosóficos da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia da Educação Diversidade e Cidadania TCCI (LIBRAS) TCC II (LIBRAS)

	<p>Educação Especial e Inclusão Oralidade, Letramento e Ensino Teoria e Prática de Leitura Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos Práticas Interdisciplinares na Educação Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</p>
3. Dalva Teixeira da Silva Penha	<p>Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais UCE</p>
4. José Gevildo Viana	<p>Didática Geral Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia da Educação Diversidade e Cidadania TCCI (LIBRAS) TCC II (LIBRAS) Educação Especial e Inclusão Oralidade, Letramento e Ensino Teoria e Prática de Leitura Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos Práticas Interdisciplinares na Educação Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</p>
5. Lucineide da Silva Carneiro	<p>Didática Geral Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia da Educação Diversidade e Cidadania TCCI (LIBRAS) TCC II (LIBRAS)</p>

	<p>Educação Especial e Inclusão Oralidade, Letramento e Ensino Teoria e Prática de Leitura Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos Práticas Interdisciplinares na Educação Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</p>
6. Manoel Freire Rodrigues	<p>Teoria da Literatura I Teoria da Literatura II Literatura Comparada Literatura de Expressão Portuguesa I Literatura de Expressão Portuguesa II Literatura de Expressão Portuguesa III Métodos de Crítica Literária Introdução à Narratologia Lírica e Modernidade</p>
7. Maria Aparecida da Costa	<p>Teoria da Literatura I Teoria da Literatura II Literatura Comparada Literatura de Expressão Portuguesa I Literatura de Expressão Portuguesa II Literatura de Expressão Portuguesa III Métodos de Crítica Literária Introdução à Narratologia Lírica e Modernidade</p>
8. Maria Edneide Ferreira de Carvalho	<p>Didática Geral Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia da Educação Diversidade e Cidadania TCCI (LIBRAS) TCC II (LIBRAS) Educação Especial e Inclusão Oralidade, Letramento e Ensino Teoria e Prática de Leitura Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos Práticas Interdisciplinares na Educação Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</p>
9. Roniê Rodrigues da Silva	<p>Teoria da Literatura I</p>

	<p>Teoria da Literatura II Literatura Comparada Literatura de Expressão Portuguesa I Literatura de Expressão Portuguesa II Literatura de Expressão Portuguesa III Métodos de Crítica Literária Introdução à Narratologia Lírica e Modernidade</p>
10. Rosa Leite da Costa	<p>Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais UCE</p>
11. Secleide Alves da Silva	<p>Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais UCE</p>
12. Vanessa Bastos Lima	<p>Teoria da Literatura I Teoria da Literatura II Literatura Comparada Literatura de Expressão Portuguesa I Literatura de Expressão Portuguesa II Literatura de Expressão Portuguesa III Métodos de Crítica Literária Introdução à Narratologia Lírica e Modernidade</p>
13. Carla Heveline de Gois Menezes Lacerda	<p>Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Teoria e Prática da Tradução Fundamentos da Educação de Surdos Libras – Estudos Intermediários I Escrita de Sinais I Estudos Surdos I Libras – Estudos Intermediários II Literatura Surda I</p>

	<p>Leitura e Produção de Textos em Libras</p> <p>Literatura Surda II</p> <p>Libras – Estudos Acadêmicos</p> <p>Prática Pedagógica em Libras como L1</p> <p>Libras – Estudos Avançados</p> <p>Corporalidade e Escrita</p> <p>Metodologia do Ensino de Libras como L1</p> <p>Prática Pedagógica em Libras como L2</p> <p>Metodologia do Ensino de Literatura Surda</p> <p>Estágio Supervisionado em Libras como L1 I</p> <p>Estágio Supervisionado em Libras como L1 II</p> <p>Metodologia do Ensino de Libras como L2</p> <p>História e Cultura Surda</p> <p>Estágio Supervisionado em Libras como L2 I</p> <p>Estágio Supervisionado em Libras como L2 II</p>
<p>14. Josinaldo Pereira Paula</p>	<p>Didática Geral</p> <p>Fundamentos Sócio filosóficos da Educação</p> <p>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</p> <p>Psicologia da Educação</p> <p>Diversidade e Cidadania</p> <p>TCCI (LIBRAS)</p> <p>TCC II (LIBRAS)</p> <p>Educação Especial e Inclusão</p> <p>Oralidade, Letramento e Ensino</p> <p>Teoria e Prática de Leitura</p> <p>Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Práticas Interdisciplinares na Educação</p> <p>Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</p>
<p>15. Lícia Fernanda Dantas da Silva</p>	<p>Português I</p> <p>Metodologia do Trabalho Científico</p>

	<p>Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais</p>
16. Lorraine de Souza pereira	<p>Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais UCE</p>
17. Maria Eliane Souza da Silva	<p>Teoria da Literatura I Teoria da Literatura II Literatura Comparada Literatura de Expressão Portuguesa I Literatura de Expressão Portuguesa II Literatura de Expressão Portuguesa III Métodos de Crítica Literária Introdução à Narratologia Lírica e Modernidade</p>
18. Suegna Sayonara de Almeida	<p>Português I Metodologia do Trabalho Científico Linguística I Português II Linguística II Introdução à Linguística Aplicada Introdução à Estilística Semântica e Pragmática Gêneros textuais</p>

9. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

9.1. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso seguirá as orientações prescritas no Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino, elaborado pela Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DAES), de fevereiro de 2002, que tem como parâmetros os objetivos e como indicadores as metas definidas. O Manual será apreciado para reavaliação anualmente, devendo ser observado o que foi executado, seu impacto na unidade e o que não foi executado, bem como os motivos pelos quais determinadas ações não foram concretizadas.

O Manual estabelece que os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm fundamento legal no inciso 9º da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, Lei Nº 9.394/96, que alista como atribuições da União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior”. Para cumprir essas obrigações legais, mecanismos de avaliação foram implantados e operacionalizados pelo Ministério da Educação.

Após cinco anos de evolução, o valor e a oportunidade desta iniciativa tornaram-se evidentes. É inegável o esforço do Ministério quando, ao iniciar os debates sobre a exigência de qualidade na expansão da Educação Superior, incentivou, nesse nível de educação, a cultura de avaliação. É neste marco que se insere a transferência da Secretaria de Educação Superior (SESu) para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), da Avaliação Institucional e das Avaliações das Condições de Ensino. O sistema, reestruturado para integrar a mesma base de dados, o mesmo padrão conceitual, a mesma classificação de áreas de conhecimento, procedimentos compatíveis e avaliadores competentes e capacitados, engloba todos os processos que demandam a necessidade de avaliação da educação superior, organizados sob a forma de Avaliação Institucional (AI), Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e Exame Nacional de Cursos (ENC). Agregam-se aos processos de avaliação as coletas sistemáticas e anuais de dados sobre as Instituições de Educação Superior (IES) e seus cursos: Cadastro da Educação Superior e o Censo da Educação Superior.

Seguindo as orientações gerais do Manual, a comissão avaliadora deverá:

- Analisar o projeto do Curso e a coerência entre concepção, currículo e sistema de avaliação, e a sua adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor na IES;
- Verificar o processo de autoavaliação do curso, observando:
 - 1) se este contempla o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - 2) se realiza a análise crítica de todo o processo, dos seus resultados e do envolvimento dos alunos e professores;
 - 3) se descreve todas as ações já empreendidas;
 - 4) se reflete a capacidade de realizar um diagnóstico amplo e uma análise crítica dos múltiplos aspectos que envolvam a organização curricular, os pontos de estrangulamento e as dificuldades enfrentadas;
 - 5) se descreve os progressos e os aperfeiçoamentos efetuados e os pontos de convergência e divergência entre as questões observadas e as avaliações realizadas.

O Curso passará por avaliações semestrais, realizadas por uma Comissão interna para avaliação do Curso. Essa comissão tem como meta analisar o desenvolvimento e o conteúdo das disciplinas, o desempenho docente e discente, bem como as condições estruturais e as bases pedagógicas do Curso. A partir dessas avaliações, o direcionamento da Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância da UERN será periodicamente acompanhado, repensado e redefinido, proporcionando um processo contínuo de construção, tanto nas suas ações como nos encaminhamentos definidores do perfil profissional do seu egresso.

Quanto aos aspectos que devem ser examinados antes da verificação *in loco*, destacam-se:

- Projeto de autoavaliação do curso;
- Projeto do curso, com destaque para:
 - a) Currículo do Curso;

b) Plano de ensino das disciplinas, no qual devem constar: ementa, conteúdo e carga horária, metodologia de ensino, atividades discentes, procedimentos de avaliação e bibliografia básica e complementar.

As categorias de análise, indicadores e aspectos de avaliação fornecem uma metodologia para autoavaliação, o que é imprescindível para a elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso. Os critérios de avaliação descritos no Manual Geral poderão variar entre insuficiente e ótimo, e o foco deve ser direcionado à maneira normativa de como se podem reestruturar as dimensões que dizem respeito à Organização Didático-Pedagógica, ao Corpo Docente e às Instalações do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS a ser implantado.

Os itens a serem examinados são:

- Ambiente acadêmico (envolvimento nas atividades e inter-relações na comunidade);
- Instalações administrativas e acadêmicas, laboratórios, oficinas e demais instalações do curso, condições físicas, equipamentos, materiais didáticos, manutenção, limpeza;
- Formas do processo seletivo adotado pelo curso e existência de mecanismos de levantamento do perfil do ingressante e da superação das deficiências evidenciadas no processo seletivo;
- Situações do cotidiano acadêmico, como aulas teóricas, práticas ou de laboratório, defesa/apresentação de trabalhos, atividades de pesquisa e/ou extensão;
- Documento de registro das atividades desenvolvidas e da frequência dos alunos (diários de classe, cadernetas de chamada, etc.);
- Atividades realizadas pelos alunos sob a orientação de um professor, como: monitoria, participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, estágios (supervisionados ou não), trabalhos de conclusão de curso, visitas a empresas, participação em eventos (palestras, conferências, cursos, seminários, encontros de iniciação científica, etc.);

- Atividades de iniciativa dos alunos (culturais e esportivas);
- Medidas permanentes de atendimento aos alunos, incluindo orientação acadêmica, pedagógica e profissional;
- Comprovação da qualificação de docentes;
- Assistência pedagógica e/ou didática aos docentes;
- Plano de carreira docente: admissão, progressão, apoio à participação em eventos, etc.;
- Produção científica, técnica, pedagógica, cultural e artística dos docentes;
- Outros documentos apresentados pelo curso.

A função gerencial do processo de acompanhamento e avaliação se insere na política institucional da UERN, e é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, de modo que se possa assegurar uma permanente atualização das informações, incorporando ao Projeto novos elementos que se fizerem necessários para reorientar as ações a serem mantidas, ampliadas, reformuladas ou canceladas.

9.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê avaliações contínuas e cumulativas, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos estudantes e docentes e à relação social transformadora, em que todos devem ter direito a aprender, refletindo sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

O número de avaliações do processo de ensino e aprendizagem dar-se á conforme o disposto nas resoluções instituídas pela UERN, que regulam a matéria. As avaliações têm como função priorizar a qualidade do processo de aprendizagem, do desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a provas ou trabalhos ao final do período letivo. Assim, será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção, o conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores cidadãos. Assim sendo, a proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Observação das características dos estudantes e seus conhecimentos prévios;
- Assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº.9.394/96.

9.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, e a avaliação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Cabe ao Colegiado do Curso organizar espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes, através de levantamento semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de projetos de extensão e pesquisa em diferentes espaços da comunidade.

Para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância da UERN serão realizadas algumas ações contínuas, tais como:

- Debates avaliativos abertos, envolvendo docentes e discentes do curso de música;
- Avaliação interna do curso sobre o desempenho acadêmico semestral, por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos, com o apoio do centro acadêmico;
- Realização de reuniões periódicas, com o objetivo de atualizar concepções vigentes no Projeto Pedagógico do Curso.

9.4. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO

De acordo com as diretrizes da UAB, os cursos a distância deverão ser acompanhados por um projeto de pesquisa de avaliação. Nesse projeto, a avaliação do curso será desenvolvida por um Núcleo de Avaliação, ligado tanto à coordenação do curso quanto à coordenação pedagógica, o qual deverá contar com quatro professores pesquisadores ligados ao DART e dois tutores, que acompanharão as atividades. A equipe irá avaliar todo o desenrolar do curso, levando em conta fatores indicadores, como evasão escolar, desempenho dos alunos, entre outros. A equipe terá, como objetivo, avaliar:

- O material produzido, tanto impresso quanto on-line;
- O ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- As web conferências;
- As relações entre os diferentes agentes do processo;
- Os efeitos do curso no polo (índice de evasão).

9.4.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento do curso e procurará considerar a participação e o desenvolvimento nas atividades propostas no polo, a participação nas

atividades no ambiente de aprendizagem e o desempenho geral durante o curso. Os critérios da avaliação, por parte do professor, serão discriminados nos respectivos planos de ensino de cada disciplina, respeitando as normas da UERN, e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso. A esta avaliação, somar-se-ão as avaliações presenciais sobre conteúdos específicos das disciplinas. Das avaliações presenciais, podem constar questões discursivas e objetivas. Todas as avaliações serão elaboradas e corrigidas pelo docente da disciplina. Cabe ao tutor presencial, com a supervisão do professor interativo (docente da disciplina), a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade pelo controle das frequências dos alunos.

A frequência é registrada on-line no Portal pelo tutor presencial, logo após a realização da aula interativa e das atividades presenciais. O acadêmico é aprovado mediante 75% de presença em relação ao total de horas das aulas interativas e das horas das atividades presenciais de cada disciplina.

O professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação até, no máximo, dez dias úteis após a avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia dela ao Departamento de Ensino, arcando com os respectivos custos.

9.4.2. Recuperação

O aluno que não alcançar o rendimento mínimo no final de cada período poderá realizar uma quarta prova presencial. Para realizar a quarta prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 4,0 (quatro). A quarta prova (ou exame final) deverá ser realizada em até 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de publicação do resultado parcial. A nota mínima de aprovação, no exame final, é 6,0 (seis).

9.4.3. Avaliação Institucional

Com base nas ações avaliativas consolidadas na UERN, a avaliação institucional se dará através da:

- Avaliação dos professores docentes, quanto à metodologia de ensino, ao material didático, à tutoria e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;

- Avaliação dos tutores quanto à orientação dos docentes, ao material didático, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;
- Avaliação dos alunos quanto ao material didático, aos momentos presenciais, à tutoria, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;
- Formação de comissões para elaborar o questionário de avaliação e apreciar os seus resultados.

A avaliação será feita em forma de questionário e os resultados devem fornecer subsídios para novas propostas do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância.

10. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Neste curso, caracterizado como a distância, os conteúdos das disciplinas serão trabalhados a distância, com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, web conferência, correio eletrônico, fax e correio postal. A carga horária presencial do curso, em torno de 30% do total, será cumprida de acordo com as disponibilidades dos professores e tutores, nas seguintes atividades:

- Encontros obrigatórios entre alunos e tutores nos polos regionais;
- Avaliações: cada disciplina terá, obrigatoriamente, três avaliações. No caso das disciplinas com 75 horas, 2 (duas) avaliações serão presenciais e 1 (uma) será através do trabalho de créditos. As atividades avaliativas serão elaboradas pelo professor e aplicadas pelo tutor presencial, nos polos regionais;
- Web conferências;
- Chats obrigatórios.

10.1. INFRAESTRUTURA DE APOIO

O DLV/CAPF/UERN será a sede, em cujo espaço há uma secretaria com móveis, computador, fax, telefone; uma sala de tutoria munida com mesas de trabalho, computadores e sistema de web conferência; uma sala de reunião para professores e tutores; e uma biblioteca.

10.2. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DE CADA IES

O gerenciamento administrativo-financeiro será de responsabilidade do coordenador, com o apoio da gestão financeira e da Coordenação da Universidade Aberta do Brasil da UERN. As prestações de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto serão de responsabilidade direta do coordenador.

10.2.1. Produção, edição e distribuição de material didático

A produção, edição e distribuição do material didático são de responsabilidade da UERN, através de uma equipe constituída por professores do Departamento de Letras e de outros departamentos, sempre assessorados pela Direção da Educação a Distância (DEaD) da UERN.

10.2.2. Recursos para os momentos presenciais

O projeto prevê momentos presenciais para cada disciplina, que ocorrerão nos polos regionais. Os recursos necessários para o deslocamento dos professores da UERN às cidades onde estão localizados os polos e suas estadias serão definidos pela coordenação do curso a distância, juntamente com o NEAD e o setor financeiro da UERN.

10.2.3. Financiamento

Este projeto será financiado com recursos do Governo Federal, para:

- Capacitação e remuneração de coordenadores, professores e tutores;
- Produção de material;
- Oferta dos cursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2002: Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

_____. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. v. 6: Arte.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação. 7º ed. 2004.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 75, ago. 2001.

- CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: Anais do V Seminário fala outra escola. Campinas/SP: Unicamp, 2010. Disponível em: www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/resumos.html. Acesso em: 23 set 2011.
- CAVALCANTI, M.C., & Moita Lopes, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 17: 133-144. 1991.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Parecer CNE/CES 492/2001a.
- _____. Parecer CNE/CP 28/2001b.
- _____. Parecer CNE/CES 1363/2001c.
- _____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002a.
- _____. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002b.
- _____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002c.
- DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos- Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004- (Série Educador em Formação).
- DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns de seus componentes relacionais. In: Nóvoa, António; Finger Mathias. O método (auto) biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- ELLIS, R. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press. 1994.
- FERREIRA, A. B. de H. Novo Aurélio século XXIN: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FELIPE, T. A. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In: Espaço: informativo técnico-científico do INES. n° 25 (jan/jun 2006) - Rio de Janeiro: INES, 2006.
- FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CRÍTICA, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA 2, 1999, Goiânia. Anais. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.
- FREIRE, P.. Pedagogia do Oprimido. 17. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.
- _____. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GURGEL

_____. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.

FORGRAD – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Concepções e implementação da flexibilização curricular. In: Encontro Nacional Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, 16., 2003, Campo Grande.

GONÇALO, E.; MARTINS, G. Tendências do Ensino Superior no Século XXI: a educação a distância em discussão. In: Martins, G; Gonçalo, E; Amaral, M. (Orgs). A experiência da UERN na EAD. 1ª edição. Mossoró – RN: Edições UERN, 2010, P.24-28.

GROSJEAN, F. Living with two languages and two cultures. In I. Parasnis (Ed.), Cultural diversity and language diversity and the deaf experience. Cambridge: Cambridge University Press. 1996

HACK, J. R. Introdução à educação a distância – Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional. 8 ed., Cortez Editora, 2000. p.119.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9394/96. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/reforma/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 Ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

MONTEIRO, A. M. F. C. Professores entre saberes e prática. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, p. 121-142, abril, 2001.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 74, p. 28-42, abril, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. pp. 13-36.

OLIVEIRA, E. de. e MACHADO, K. da S. Adaptações curriculares: caminho para uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

Regimento Geral. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

SACKS, O. Vendo vozes – uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKILIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKILIAR, C. Educação e exclusão. Porto Alegre Ed. Medição, 1997.

SOARES, M. A. L. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

TARDIF, M. Saberes docentes & formação profissional. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UERN EM NÚMEROS. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

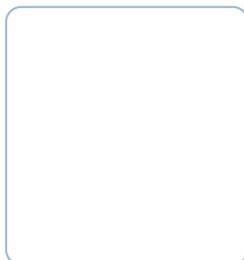
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 040/2003. Mossoró, 2003.*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXO

CURRULO LATTES DO COORDENADOR DO CURSO



Secleide Alves da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6855915566903853>

ID Lattes: **6855915566903853**

Última atualização do currículo em 29/05/2019

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2006), especialização em Leitura e Produção Textual por esta mesma instituição; e mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2012). Atualmente é professora efetiva da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Gramática, Produção Textual, intertextualidade, letramento, análise do discurso. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nom		Secleide Alves da
Nome	em	citacõe
Lattes		http://lattes.cnpq.br/6855915566903

Endereço

Endereço Profissional Escola Estadual Profº. Manoel João, Escola Estadual.
Trav. Raimundo Ferreira
Coqueiros
59675-000 - Grossos, RN - Brasil
Telefone: (84) 33273563

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2012	Mestrado em Letras (Conceito CAPES 4). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil. Título: O Discurso Publicitário e a Imagem Feminina no Dia Internacional da Mulher, Ano de Obtenção: 2012. Orientador: Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho. Grande área: Linguística, Letras e Artes Grande Área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras. Setores de atividade: Educação.
2008 - 2009	Especialização em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil. Título: Interdiscurso na propaganda: uma análise da identidade feminina abordada na publicidade.. Orientador: Francisco Paulo da Silva.
2002 - 2006	Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Formação Complementar

2010 - 2010	Ambiente, linguagem e mídia: princípios e procedim. (Carga horária: 6h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2002 - 2004	PCN's de Meio Ambiente. (Carga horária: 120h). Secretaria Municipal de Educação de Grossos, SMEG, Brasil.
2002 - 2003	PROFA. (Carga horária: 180h). Secretaria Municipal de Educação de Grossos, SMEG, Brasil.
2002 - 2003	PCN's Séries Finais do Ensino Fundamental. (Carga horária: 180h). Secretaria Municipal de Educação de Grossos, SMEG, Brasil.
2002 - 2002	Programa Alfabetização Solidária. (Carga horária: 120h). Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações

Vínculo institucional

SEMESTRE 2016.2 Ministra os seguintes
componentes curriculares: Tópicos de Gramática do
Português - DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II -
DLV/CAMEAM

2016 - 2016

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações

Vínculo institucional

SEMESTRE 2016.1 Lecionou os seguintes
componentes curriculares: Tópicos de Gramática do
Português - DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II -
DLV/CAMEAM

2015 - 2016

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações

Vínculo institucional

SEMESTRE 2015.2 Lecionou os seguintes
componentes curriculares: Diacronia do
Português - DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II -
DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II - NAESU

2015 - 2015

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações

Vínculo institucional

SEMESTRE 2015.1 Lecionou os seguintes
componentes curriculares: Diacronia do
Português - DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II -
DLV/CAMEAM; Diacronia do Português -
NAESU

2014 - 2014

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: PROFESSOR PROVISÓRIO, Carga
horária: 40

Vínculo institucional

2014 - 2014

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor
Efetivo, Carga horária: 40

Outras informações

Atividades

SEMESTRE 2014.1 Lecionou os seguintes
componentes curriculares: Fonética e Fonologia do
Português I - DLV/CAMEAM; Língua Latina -
DLV/CAMEAM; Diacronia do Português

DLV/CAMEAM; Morfossintaxe II -
DLV/CAMEAM; Língua Latina - NAESU.

- 07/2017 - Atual** Direção e administração, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Coordenação Pedagógica do Curso de Letras Portugêses do Núcleo Avançado de Ensino Superior de Umarizal - NAESU/UERN.
- 01/2017 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras Portugêses/CAMEAM.
- 01/2017 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Coordenação da Comissão Setorial de Avaliação Institucional - COSE?DLV/CAMEAM.
- 2016 - Atual** Extensão universitária , Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Atividade de extensão realizada
Membro do Programa Raízes da Cultura Sertaneja - PROCULT III.
- 2016 - Atual** Extensão universitária , Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Atividade de extensão realizada
Coordenadora do Projeto de Extensão Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa PECLEP/CAMEAM.
- 2016 - Atual** Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM.
Atividade realizada
Participa como membro do Grupo de Estudos do Discurso - GRED/CAMEAM.
- 01/2016 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras Portugêses/CAMEAM.
- 01/2016 - 06/2016** Direção e administração, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Orientador Acadêmico de Curso de Graduação de Letras Portugêses/CAMEAM (Noturno).
- 2015 - 2016** Extensão universitária , Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Atividade de extensão realizada

- Membro do Projeto de Extensão Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - NECLEP/CAMEAM.
- 2015 - 2016** Extensão universitária , Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Atividade de extensão realizada
Coordenação do Programa Raízes da Cultura Sertaneja - PROCULT II/CAMEAM.
- 01/2015 - 12/2015** Direção e administração, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Orientação Acadêmica de Curso de Graduação de Letras Português/CAMEAM (Noturno).
- 01/2015 - 12/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras Português/CAMEAM.
- 07/2014 - 12/2014** Direção e administração, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Orientação Acadêmica de Curso de Graduação do Curso de Letras Português/CAMEAM (Noturno).
- 07/2014 - 12/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras Vernáculas - DLV/CAMEAM, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras Português/CAMEAM.

Projetos de pesquisa

2018 - Atual Análise discursiva do trabalho com a gramática nos livros didáticos de língua portuguesa

Descrição: Esta pesquisa objetiva analisar o trabalho com a gramática em livros didáticos de língua portuguesa a luz dos aportes teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. Com isto, buscamos observar e descrever o engendramento discursivo dos conteúdos e atividades propostos nos livros didáticos de português do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Pau dos Ferros/RN, assim como as formações discursivas nas quais se inscrevem..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Coordenador.

2016 - Atual Participa do Grupo de Pesquisa Grupo de estudos do Discurso - GRED
Descrição: O Grupo de Estudos do Discurso - GRED (CAMEAM/DL/UERN), inserido no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN) contribui para que o Ensino e a Pesquisa do PPGL sejam cada vez mais verticalizadas. Sob esse foco, tendo em vista

os saberes linguísticos da modernidade, é que os pesquisadores do GRED vêm participando de eventos tais como: congressos, seminários, colóquios e outros. Além disso, vêm publicando textos de relevância acadêmica com o objetivo de apresentar e difundir os resultados de suas pesquisas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Secleide Alves da Silva - Integrante / Ivaldo Oliveira dos Santos Filho Coordenador.

Projetos de extensão

2018 - Atual Projeto Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa - CELLP
Descrição: Projeto através do qual os professores oferecem tutorias de cursos que são ministrados pelos alunos da graduação..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secleide Alves da Silva - Coordenador.

2018 - Atual PROGRAMA RAÍZES DA CULTURA SERTANEJA - PROCULT
Descrição: Este programa trabalha com a preservação e o resgate da memória e da identidade do povo do sertão nordestino. Nesta edição trabalha com as comunidades quilombolas da cidade de Portalegre/RN.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secleide Alves da Silva - Coordenador / Vanessa Bastos de Lima - Integrante.

2017 - 2018 Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP II
Descrição: Projeto através do qual os professores oferecem tutorias de cursos que são ministrados pelos alunos da graduação..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (19) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Secleide Alves da Silva - Coordenador / Dalva Teixeira da Silva Penha Integrante / José Gevildo Viana - Integrante / Ana Elília Trigueiro - Integrante / Edmar

Peixoto de Lima - Integrante / Francisca Damiana Formiga Pereira - Integrante / Jonas Jefferson de Souza Leite - Integrante / José Carlos Redson - Integrante / Manoel Freire Rodrigues - Integrante / Sebastião Marques Cardoso - Integrante.

2017 - 2018 PROGRAMA RAÍZES DA CULTURA SERTANEJA - PROCULT
Descrição: O PROCULT é um programa de Extensão voltado para a preservação da memória e da identidade do povo do sertão nordestino. Nesta edição, Trabalha com a passagem da Coluna prestes elo sertão do Rio Grande do norte..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Integrante / José Gevildo Viana - Coordenador.

2016 - 2017 Projeto de Extensão Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Coordenador.

2016 - 2017

Programa Raízes da Cultura Sertaneja - PROCULT III

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Coordenador / José Gevildo Viana - Integrante.

2015 - 2016 Projeto de Extensão Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - NECLEP

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Coordenador / José Gevildo Viana - Integrante.

2015 - 2016

Programa Raízes da Cultura Sertaneja - PROCULT II

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Secléide Alves da Silva - Coordenador.

Áreas de atuação

1. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras.
 2. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Lingüística.
- Idiomas

Espanhol
Produções

Compreende Razoavelmente.

Produção bibliográfica

Capítulos de livros publicados

1. **SILVA, S. A.**; SANTOS FILHO, I. O. . O Discurso Publicitário e a Imagem Feminina no Dia Internacional da Mulher. In: Vanice Maria Oliveira Sargentini; Carlos Piovezani; Luzmara Curcino. (Org.). ANAIS DO IV CIAD Colóquio Internacional de Análise do Discurso A produção dos consensos e a conquista das resistências: os discursos nos movimentos do mundo contemporâneo. 1ed.São Carlos - SP: Pedro e João Editora, 2016, v. 1, p. 1-1208.
2. **SILVA, S. A.**; SANTOS FILHO, I. O. . Mídia e produção de sentidos: o Dia Internacional da Mulher e a identidade feminina nos discursos publicitários. In: Francisco Paulo da Silva; Pedro Fernandes de Oliveira Neto. (Org.). Linguagem, sujeito e sociedade. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2012, v. , p. 605-615.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. ★ **SILVA, S. A.**; SILVA, P. R. . Memória, interdiscurso e produção de sentidos na propaganda. In: I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - I CNEEL / VII Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros - VII SELLP, 2010, Pau dos Ferros - RN. Anais do I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e da VII Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros. Mossoró/RN: Queima Bucha, 2010.

2. ★ **SILVA, S. A.** O letramento na sala de aula e suas implicações no processo de aquisição da língua escrita. In: I Simpósio de Pós-Graduação em Educação da UERN: desafios e possibilidades, 2009, Mossoró/RN. I Simpósio de Pós-Graduação em Educação da UERN: desafios e possibilidades, 2009.
3. **SILVA, S. A.** A intertextualidade no gênero história em quadrinhos. In: Encontro de Pesquisa em Assú, 2009, Assú-RN. Educação, Linguagens e Desenvolvimento Regional: Trajetórias e Perspectivas para Pesquisa, 2009.
4. **SILVA, S. A.** (In)definição do gênero crônica. In: I CONLID- Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso:, 2008, Mossoró/RN. I CONLID- Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso:, 2008.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **SILVA, P. R. ; GARCIA, R. O. ; SILVA, S. A. ; OLIVEIRA, S. M. .** As vozes que circundam o conto: missa do galo de Machado de Assis. In: Reunião Regional da SBPC e ENCOPE, 2010, Mossoró - RN. XVI Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. M. B. DA COSTA ; **SILVA, S. A. .** PROJETO ENSINO DE CULTURA, LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. ★ **SILVA, S. A.**; SANTOS FILHO, I. O. . O Discurso Publicitário e a Imagem Feminina no Dia Internacional da Mulher. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. **SILVA, S. A.** Discurso e Mídia. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **SILVA, S. A.** Mídia e Produção de Sentidos: o Dia Internacional da Mulher e a Identidade Feminina nos Discursos Publicitários. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. **SILVA, S. A.**; GARCIA, R. O. ; OLIVEIRA, S. M. ; M ; **SILVA, P. R. .** As vozes que circundam o conto: missa do galo de Machado de Assis. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. OLIVEIRA, S. M. ; **SILVA, S. A. ;** GARCIA, R. O. ; SILVA, B. M. ; MASCARENHAS, A. S. . A Intertextualidade no Quadrinhos da Turma da Mônica Jovem. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. **SILVA, S. A.**; SILVA, C. A. . A posição do autor no romance polifônico. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 8. **SILVA, S. A.**; **SILVA, P. R. .** Memória, interdiscurso e produção de sentidos na propaganda. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. **SILVA, S. A.** Letramento na sala de aula e suas implicações no processo de aquisição da língua escrita. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- ★
★ 10. **SILVA, S. A.** A intertextualidade no gênero história em quadrinhos. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. **SILVA, S. A.** (In)definição do gênero crônica. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **SILVA, S. A.** Válquiria. 2012.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SILVA, S. A.** Gestão Escolar e Qualidade da Educação: contributos do gestor de escola. 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

- interdiscurso, Discurso. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **SILVA, S. A.** Participação em banca de CLAUDIANA MARIA DA COSTA BARROS CATRO.O INTERDISCURSO E A MEMÓRIA DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NOS CORDÉIS EM HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **10.**
VIANA, J. G.; **SILVA, S. A.**; SILVA, F. V.. Participação em banca de Maria de Fátima Rodrigues Barros.A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA IDENTIDADE FEMININA NOS ANÚNCIOS DA BOMBRIL EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 11. BEZERRA, M. K. S.; **SILVA, S. A.**; VIDAL, R. M. B.. Participação em banca de Ana Paula de Oliveira.O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DISCURSOS SOBRE A GRAMÁTICA NA SALA DE AULA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 12. NASCIMENTO, M. E. F.; **SILVA, S. A.**; VIANA, J. G.. Participação em banca de Antonia Janny Chagas.UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA INCLUSÃO PELO ESPORTE DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA: RELAÇÕES DE PODER NA CONSTRUÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 13. NASCIMENTO, M. E. F.; **SILVA, S. A.**; ALVES, M. L.. Participação em banca de Ana Taisa da Silva.A SECA NA MÍDIA ENTRE O INTERDISCURSO E A MEMÓRIA DISCURSIVA: UMA (RE)SIGNIFICAÇÃO DO DISCURSO DA SECA EM ENUNCIADOS QUE SE REPORTAM À REGIÃO NORDESTE E SUDESTE. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 14. VIANA, J. G.; **SILVA, S. A.**; MARTINS, J. C. M. Participação em banca de Jeisa Cristina de Queiroz.A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO FEMININO: UMA ANÁLISE DAS MÚSICAS DE WESLEY SAFADÃO E AVIÕES DO FORRÓ. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 15. **SILVA, S. A.**; COSTA, R. L.; BEZERRA, M. K. S.. Participação em banca de Jane Kelli Leandro da Silva.COESÃO E COERÊNCIA: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO,. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
 16. COSTA, R. L.; **SILVA, S. A.**; VIDAL, R. M. B.. Participação em banca de Talita Araujo Costa.A MORFOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DO VERBO. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **SILVA, S. A.**; PENHA, D. T. S.; BERNARDINO, R. A. S.. Processo Seletivo Simplificado para Contratação Temporária de Professor no âmbito da UERN. 2017. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Outras participações

1. PENHA, D. T. S.; **SILVA, S. A.**; LIMA, S. J. B.. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA - PIM. 2017. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **SILVA, S. A.**; PENHA, D. T. S.; VIANA, J. G.. Banca de Seleção para Número de Vagas Não Iniciais nos Cursos de Graduação (Letras Português) referentes ao 1º e 2º semestres letivos de de 2016. 2016. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SILVA, S. A.**; PENHA, D. T. S.; VIANA, J. G.. Banca de Seleção para o Programa Institucional de monitoria - PIM. 2015. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SILVA, S. A.**. Aulas de Português e desejo de mudança: novas abordagens de gramática no livro didático. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. II Salão de Extensão / III Fórum de Extensão do Oeste Potiguar. Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa PECLEP. 2016. (Outra).
2. IV Colóquio Internacional de Análise do Discurso. O DISCURSO PUBLICITÁRIO E A IMAGEM FEMININA NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. 2015. (Congresso).
3. Reunião Regional da SBPC. A Intertextualidade no Quadrinhos da Turma da Mônica Jovem. 2010. (Outra).
4. Encontro para reflexão e discussão sobre: "Alfabetização Linguística" e "Novo Acordo Ortográfico!". 2009. (Encontro).
5. Encontro para reflexão e discussão sobre: "Alfabetização Matemática". 2009. (Encontro).
6. I Encontro de Pesquisa em Assú. A intertextualidade no gênero história em quadrinhos. 2009. (Encontro).
7. I Simpósio de Pós-Graduação em Educação da UERN: desafios e possibilidades. O letramento na sala de aula e suas implicações no processo de aquisição da língua escrita. 2009. (Simpósio).
8. I CONLID - Colóquio Nacional de Linguagem e discurso. (In)definição do gênero crônica. 2008. (Outra).
9. I Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED. 2008. (Outra).
10. Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro 2008. Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro. 2008. (Olimpíada).
11. Encontros de Novembro - Fala Sujeito!. 2006. (Encontro).
12. X Semana Universitária. 2004. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SILVA, S. A.**. II Semana de Museus. 2016. (Outro).
2. **SILVA, S. A.**. I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários. 2010. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. LUANA JÁRDILA DOS SANTOS ESTÊVAM. O uso das interjeições na perspectiva dos estudos funcionalistas da linguagem. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. Daniele Yara de Queiroz Valentim. A transitividade verbal no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. DIANA KELLY CUSTÓDIO SENA. A MULHER E O FORRÓ: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA MÚSICA NORDESTINA. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

Iniciação científica

1. LUANA JÁRDILA DOS SANTOS ESTÊVAM. Análise discursiva do trabalho com a gramática nos livros didáticos de língua portuguesa. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. MARIA ELICARLA DA SILVA. LEITURA E LETRAMENTO NO LIVRO DIDÁTICO: ALGUMAS REFLEXÕES. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. ELÂINE LYANDRA CARDOSO. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
2. MICHELE MIQUELÂNIA BATISTA GONÇALO. O ENSINO DE LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
3. Darlianne Vieira Maia. O USO DA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS EM TEXTOS DISSERTATIVOS DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
4. CLAUDIANA MARIA DA COSTA BARROS CATRO. O INTERDISCURSO E A MEMÓRIA DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NOS CORDÉIS EM HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
5. FRANCISCO RAFAEL DE ANDRADE. FAMÍLIA EM FORMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM PROPAGANDAS

- PUBLICITÁRIAS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
6. Elias de Castro Feitosa. AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS GÊNEROS EM LIVROS DIDÁTICOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
 7. Luciana de Lima Pereira. MEMORIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO SOBRE A IMAGEM FEMININA NAS TIRINHAS DE MAFALDA. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.
 8. Maria Lucicleide de Lima Pereira. A escrita e reescrita de textos no Ensino Médio: um trabalho de construção do sujeitoautor. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Secleide Alves da Silva.

Educação e Popularização de C & T

Livros e capítulos

1. **SILVA, S. A.**; SANTOS FILHO, I. O. . Mídia e produção de sentidos: o Dia Internacional da Mulher e a identidade feminina nos discursos publicitários. In: Francisco Paulo da Silva; Pedro Fernandes de Oliveira Neto. (Org.). Linguagem, sujeito e sociedade. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2012, v. , p. 605-615.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 14/01/2